



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Eliane Breseghello Guerreiro de Lima

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM
TRATAMENTO DE SAÚDE: ANÁLISE DE TRABALHOS APRESENTADOS NA
ANPEd (2000 A 2021)

Florianópolis
2023

Eliane Breseghello Guerreiro de Lima

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM
TRATAMENTO DE SAÚDE: ANÁLISE DE TRABALHOS APRESENTADOS NA
ANPEd (2000 A 2021)**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Jocemara Triches, Dra
Coorientadora: Prof^a Cláudia Teles da Silva, Ma.

Florianópolis
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Lima, Eliane Breseghello Guerreiro de
O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM
TRATAMENTO DE SAÚDE: ANÁLISE DE TRABALHOS APRESENTADOS NA
ANPed (2000 A 2021) / Eliane Breseghello Guerreiro de
Lima ; orientador, Jocemara Triches, coorientador,
Cláudia Teles da Silva, 2023.
54 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Classe hospitalar. 3. Atendimento
escolar hospitalar. 4. Direito à educação. 5. Educação e
Saúde. I. Triches, Jocemara . II. Silva, Cláudia Teles da
. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Pedagogia. IV. Título.

Eliane Breseghello Guerreiro de Lima

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM
TRATAMENTO DE SAÚDE: ANÁLISE DE TRABALHOS APRESENTADOS NA
ANPEd (2000 A 2021)**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia.

Florianópolis, 16 de março de 2023.

Prof^ª Patricia de Moraes Lima, Dra.
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof^ª Jocemara Triches, Dra
Orientadora

Prof^ª Cláudia Teles da Silva, Ma.
Coorientadora

Profa. Patrícia Laura Torríglio, Dra.
Avaliadora
EED/CED/UFSC

Ismael Andrada Bernardes, Me.
Avaliador
Doutorando PPGE/CED/UFSC

Adir Valdemar Garcia, Dr.
Suplente
EED/CED/UFSC

Dedico este trabalho à minha orientadora Prof^ª Jocemara Triches e à minha coorientadora Prof^ª Cláudia Teles da Silva, que direcionaram o trabalho com muita paciência e dedicação, sempre disponíveis a compartilhar todos os seus conhecimentos, sem a qual eu não teria concluído este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao final desta longa trajetória na qual tive de enfrentar muitas dificuldades para que pudesse concluir esse curso, eu agradeço primeiramente à Deus, por ter me dado saúde e forças para superar os obstáculos e permitido que eu tivesse determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

À minha família por todo o apoio e pela ajuda e por compreenderem a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

À minha orientadora Prof^a Jocemara Triches e à minha coorientadora Prof^a Cláudia Teles da Silva, por aceitarem me acompanhar neste trabalho, pelos incentivos e apoio durante o seu desenvolvimento e por toda ajuda e paciência com a qual guiaram o meu aprendizado. Isso foi essencial para a minha motivação à medida que as dificuldades iam surgindo ao longo do caminho.

Aos professores do curso de Pedagogia que contribuíram no meu processo de formação. E aos membros da banca examinadora pela disponibilidade, interesse e contribuições para melhorar este TCC.

Muito obrigada a todos/as vocês!

RESUMO

A trajetória escolar de uma criança ou adolescente pode ser interferida por inúmeros fatores que, em muitas situações, impedem a continuidade e permanência no percurso escolar. A hospitalização ou o tratamento domiciliar de longo período é um deles e pode impactar significativamente na continuidade dos estudos. Diante desse fato, a relação entre educação e saúde possibilita a garantia do direito à escolarização para a continuidade da aprendizagem escolar, minimizando os atrasos de aprendizagem em consequência do afastamento da escola para tratamento de saúde. O direito à continuidade de escolarização é reconhecido pela legislação brasileira. Este trabalho de Conclusão de Curso (TCC) trata do atendimento educacional à criança e adolescente em tratamento de saúde, e tem por objetivo geral compreender a produção de conhecimento nos trabalhos acadêmicos apresentados nas Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), em todos os GTs no período de 2000 a 2021 sobre o atendimento escolar a crianças e adolescentes em tratamento de saúde. Se caracteriza como pesquisa qualitativa, pautada na pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, fundamentada entre os autores que discutem o atendimento escolar para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. A metodologia utilizada envolveu o levantamento dos trabalhos acadêmicos; a identificação e a descrição das principais abordagens; e a análise das produções. Foram localizados e analisados 10 trabalhos sobre o tema do recorte supracitado, organizados em três eixos temáticos: educação popular, formação de professores no contexto hospitalar e atendimento pedagógico hospitalar/domiciliar. As análises dos trabalhos contribuíram para o entendimento de como esse atendimento escolar vem sendo realizado em diversas regiões, via projetos realizados em hospitais e comunidades. Concluiu-se entre os relatos apresentados que o atendimento escolar, quando oferecido em ambientes hospitalares/domiciliares, ainda é precário, não disponibilizando de espaços e materiais adequados para a realização desse atendimento, sendo também pouco reconhecido pelos hospitais. Por fim, evidencia-se a necessidade de mais estudos e contribuições sobre esse tema para a efetivação e a qualidade do atendimento escolar hospitalar.

Palavras-chave: Classe hospitalar. Atendimento escolar hospitalar. Atendimento escolar domiciliar. Educação e Saúde. Direito à educação.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trabalhos completos sobre atendimento escolar a crianças e adolescentes em tratamento de saúde apresentados na ANPEd, 2000-2021.....	29
Quadro 2 – Apresentação dos trabalhos selecionados nas reuniões da ANPEd sobre educação escolar hospitalar por palavras-chave e objetivos, 2000-2021.....	31
Quadro 3 – Conclusão dos 10 trabalhos selecionados nas reuniões da ANPEd, 2000-2021, sobre educação escolar hospitalar	34
Quadro 4 – Distribuição dos trabalhos completos apresentados na ANPEd em três eixos temáticos, 2000-2021	36

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Reuniões Anuais da ANPED e quantidade de trabalho completos sobre o tema Educação Hospitalar, 2000-2021.....	28
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BA	Bahia
GTs	Grupos de trabalhos
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PR	Curitiba
SE/JF	Secretaria de Educação de Juiz de Fora
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	15
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 METODOLOGIA	17
1.4 ESTRUTURA DO TEXTO	19
2 CLASSE HOSPITALAR: O DIREITO DA APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS HOSPITALARES PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO DE SAÚDE	20
3 A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O ATENDIMENTO ESCOLAR EM HOSPITAIS NAS PUBLICAÇÕES DA ANPEd	28
3.1 EIXO 1 - EDUCAÇÃO POPULAR	37
3.2 EIXO 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO HOSPITALAR	42
3.3 EIXO 3 - ATENDIMENTO PEDAGÓGICO HOSPITALAR/ DOMICILIAR	44
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

O atendimento educacional em ambiente hospitalar/domiciliar surgiu da necessidade de atender crianças e adolescentes em tratamento de saúde, possibilitando a continuidade da escolarização mesmo diante do afastamento da escola. Tem por finalidade proporcionar espaços e momentos de continuidade do processo de ensino e aprendizagem, evitando que haja um atraso no desenvolvimento, bem como a evasão escolar. Para isso, é necessário a implementação de espaços em hospitais destinados a esse tipo de atendimento.

Segundo o MEC, esses espaços onde acontece esse atendimento são denominados de Classe Hospitalar, mas também recebem outras nomenclaturas. Alguns Estados que ofertam esse serviço, como Santa Catarina (SC), denominam-no de Atendimento Escolar Hospitalar. Há, também, teóricos que compreendem como Escolar Hospitalar, Pedagogia Hospitalar etc. No texto, os diferentes conceitos serão citados, a depender da referência que faremos uso. Porém, não problematizamos as nomenclaturas, visto que isso exigiria ao trabalho o aprofundamento mais específico desta problemática.

O documento elaborado para estruturar as ações de organização do sistema educacional para este tipo de atendimento define a classe hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar como sendo:

[...] o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental. Atendimento pedagógico domiciliar é o atendimento educacional que ocorre em ambiente domiciliar, decorrente de problema de saúde que impossibilite o educando de frequentar a escola ou esteja ele em casas de passagem, casas de apoio, casas-lar e/ou outras estruturas de apoio da sociedade (BRASIL, 2002, p. 14).

Neste sentido, compreende-se o conceito de classe hospitalar como o espaço/estrutura onde o atendimento pedagógico educacional deve ocorrer para a criança ou o adolescente em tratamento de saúde. Foi preciso a união de órgãos públicos para a efetivação das Leis para garantir o direito à escolarização a todos em diversos contextos.

No Brasil foram criadas leis específicas que reforçam esse atendimento educacional em hospitais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei nº 9.394/1996, no parágrafo 2º do art. 58, expressa que “§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular”.

(BRASIL,1996). Isso demonstra que não é só na escola que poderá ocorrer o trabalho pedagógico.

Em 2018 foi aprovada a Lei 13.716, de 24 de setembro de 2018 (BRASIL, 2018), que inclui na LDBEN/96 um novo artigo, referente a classe hospitalar, definido que:

Art. 4º-A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (BRASIL,1996)

Este Artigo representa um avanço, ao encontro do que estava aprovado nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001, no artigo 13, ao orientar que:

Art. 13. Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio. §1º As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular. (BRASIL, 2001, p. 4)

A partir dessas legislações a educação brasileira reconhece o direito ao atendimento educacional especializado às crianças e adolescentes que se encontram impossibilitados de frequentar as aulas em razão de internação hospitalar ou em tratamento domiciliar (FONSECA, 2008). Nessa direção, o Ministério da Educação (MEC), publicou em 2002 o documento “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações”, no qual declara que:

Na impossibilidade de frequência à escola, durante o período sob tratamento de saúde ou de assistência psicossocial, as pessoas necessitam de formas alternativas de organização e oferta de ensino de modo a cumprir com os direitos à educação e à saúde, tal como definidos na Lei e demandados pelo direito à vida em sociedade. (BRASIL, 2002, p. 11).

O encontro entre educação e saúde possibilita às crianças e adolescentes em tratamento de saúde a preservação de seu desenvolvimento e dos seus processos cognitivos e afetivos de construção dos aprendizados. Oportunizando a continuação dos estudos, que não devem ser interrompidos por conta da internação, pois pode gerar alterações significativas na aprendizagem e, conseqüentemente, interferir na recuperação e na alta hospitalar. Portanto, “é extremamente importante a compreensão desse encontro no intuito de proporcionar apoio e condições para a pessoa enferma enfrentar o tratamento clínico e a hospitalização, sem privar - se de seu desenvolvimento educacional” (ASSIS, 2009, p. 88).

Com isso, parece evidente a necessidade da elaboração de uma proposta pedagógica para esse período, que contribua para que o tratamento seja o menos traumático possível e, principalmente, para que as crianças e os adolescentes que enfrentam essas enfermidades, possam seguir ativos em seus processos de aprendizagem. Reforçamos com isso, a necessidade do acompanhamento pedagógico, mesmo que seja em um ambiente fora da escola.

No hospital o campo de atuação do pedagogo pode estar presente em diversos espaços como nos ambulatórios, nos quartos e na brinquedoteca. De acordo com o Ministério de Educação (Brasil, 2002):

Além de um espaço próprio para a classe hospitalar, o atendimento propriamente dito poderá desenvolver-se na enfermaria, no leito ou no quarto de isolamento, uma vez que restrições impostas ao educando por sua condição clínica ou de tratamento assim requeiram. (BRASIL, 2002, p. 16).

A classe hospitalar trata-se de um espaço que visa desenvolver potencialidades nas dimensões cognitivas e de humanização, não podendo ser entendida como uma cópia da sala de aula no ambiente escolar. Ela possui uma forma de atendimento pedagógico especializado, caracterizado por uma diversificação de atividades, devendo elaborar estratégias e desenvolver uma proposta pedagógica específica para cada criança ou adolescente, conforme as suas necessidades, possibilitando o acompanhamento pedagógico-educacional (FIGUEIREDO; VALENTE, 2021).

Loss (2014 apud FIGUEIREDO; VALENTE, 2021, p. 6), ressalta que:

[...] a prática pedagógica nesses espaços deve ser muito bem planejada e contextualizada, para ser realmente humanizadora; o currículo não pode ser uma cópia do currículo da escola regular, pois os ambientes e sujeitos são diferenciados e o conhecimento precisa contribuir para o bem-estar físico, psíquico e emocional, para a continuidade da aprendizagem cultural e formativa, propiciando a manutenção e reestabelecimento das atividades sociais e escolares.

O prosseguimento dos estudos, durante o período em que a criança ou adolescente se encontra afastado da escola, assegura a elas o vínculo com a escola, possibilitando o seu regresso sem que haja muitos prejuízos. Com isso:

Observa-se que a continuidade dos estudos, paralelamente ao internamento, traz maior vigor às forças vitais da criança (ou adolescente) hospitalizada, como estímulo motivacional, induzindo-o a se tornar mais participante e produtivo, com vistas a uma efetiva recuperação. Tal fato, além de gerar uma integração a participação ativa que entusiasma o escolar hospitalizado, pelo efetivo da continuidade da realidade externa, contribui, ainda de forma subconsciente, para o desencadeamento da vontade premente de necessidade de cura, ou seja, nasce uma predisposição que facilita sua cura e abrevia o seu retorno ao meio a que estava integrado. (MATOS; MUGIATTI, 2019, p. 72).

A importância de se estudar esse tema é compreender que as práticas educativas em ambiente hospitalar necessitam de conhecimentos específicos como: doenças, rotinas, práticas e técnicas hospitalares para a atuação do professor nesse contexto, pois essas práticas requerem a interação entre educação e saúde. Por isso, é necessário preparar os profissionais para a atuação em classe hospitalar a oferta de um trabalho de qualidade precisa do enfoque na formação do professor, já que:

Os pedagogos necessitam de formação e preparação para atuarem em espaços que não sejam os escolares, superando a visão de que seu único campo de atuação consiste nos espaços escolares, e para isso a Universidade precisa proporcionar oportunidades para que essa formação aconteça criando condições para que o pedagogo conheça essas diferentes possibilidades de atuação. (LOSS, 2014, p. 88)

O trabalho do/a pedagogo/a no ambiente hospitalar ou domiciliar é muito importante, pois garante a continuidade da escolarização via atendimentos pedagógicos. Evitando o rompimento do ciclo escolar devido ao momento de internação, além de transformar o foco daquele ambiente trazendo uma nova expectativa de vida para a criança, adolescente e seus familiares (COSTA; ROLIM, 2020; FONSECA, 2008).

O/A pedagogo/a hospitalar é o profissional que une a educação com a saúde fazendo a junção entre o hospital, a equipe pedagógica, os familiares, a secretaria de educação e a escola onde a criança ou adolescente está matriculado. Para tanto,

O professor da escola hospitalar é antes de tudo, um mediador das interações da criança ou adolescente com o ambiente hospitalar. Por isso, não lhe deve faltar, além de sólido conhecimento das especificidades da área de educação, noções sobre as técnicas e terapêuticas que fazem parte da rotina da enfermaria, e sobre as doenças que acometem seus alunos e os problemas (mesmo os emocionais) delas decorrentes, tanto para as crianças ou adolescentes como também para os familiares e para as perspectivas de vida fora dos hospitais (FONSECA, 2008, p. 29).

Dessa forma, o/a professor/a da escola hospitalar deverá estar preparado para atender as especificidades que esse tipo de atendimento demanda, sendo mais compreensivo com as privações de cada um para conseguir atender às necessidades específicas.

No entanto, um problema relacionado a esse tema é que eles são pouco discutidos nos cursos de pedagogia e em outras licenciaturas. Trazendo como exemplo a minha experiência como estudante, posso dizer que a primeira vez que ouvi falar sobre esse tema da classe hospitalar foi quando estagiei como técnica de enfermagem num hospital. Lá presenciei várias crianças e adolescentes que estavam internados durante longos períodos e que acabavam perdendo o ano escolar por não terem um acompanhamento pedagógico durante o seu período de hospitalização. Foi a partir dessa experiência que surgiu o meu interesse não só pelo tema, mas também pelo desejo de cursar a licenciatura em Pedagogia. No entanto, durante o período

de minha formação na UFSC esse tema não foi aprofundado, sendo poucas vezes mencionado.

Diante disso, chamamos a atenção para a necessidade de as universidades abordarem a diversidade de espaços de atuação do pedagogo, capacitando seus alunos para exercerem as práticas pedagógicas para além da sala de aula, a partir das teorias tomadas como base.

Diante do relatado até aqui, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: o que se tem produzido de conhecimento na área da educação sobre a classe hospitalar e o atendimento escolar de crianças e adolescentes em tratamento de saúde?

1.1 JUSTIFICATIVA

A atuação do/o pedagogo/a no contexto hospitalar possibilita que a aprendizagem escolar tenha continuidade, desenvolvendo uma proposta pedagógica específica para cada aluno, conforme as suas necessidades. A prática pedagógica nos hospitais é de essencial importância, pois muitas crianças e adolescente perdem o ano letivo por estarem impossibilitados de frequentar a escola. Em vários hospitais as crianças e/ou adolescentes são vistos somente como pacientes, sendo ignoradas como sujeitos em desenvolvendo, ou seja, se ignoram as demais dimensões de ação desses sujeitos, como por exemplo, a dimensão do aprendizado, da interação, da brincadeira, etc.

O interesse pela classe hospitalar e o atendimento escolar às crianças e adolescentes em tratamento de saúde surgiu quando estagiei como Técnica de Enfermagem no hospital infantil, na cidade de Santo André, em São Paulo, no ano de 1992. Na ocasião, lá fui surpreendida quando soube que na impossibilidade de frequentar a escola durante o período de hospitalização, algumas crianças e adolescentes haviam sido reprovados na escola por não terem um acompanhamento pedagógico durante esse período. Foi ali que conheci o atendimento escolar hospitalar e que pude perceber a sua importância para as crianças e/ou adolescentes hospitalizados.

Ao longo do tempo em que estive cursando Pedagogia observei que apesar da relevância da classe hospitalar, esse tema não teve muito espaço nos debates sobre educação. Considero, assim, que estudá-lo, e desenvolver pesquisas é fundamental para o fortalecimento da Classe Hospitalar.

Através das palavras-chave: *classe hospitalar*, *pedagogia hospitalar* e *atendimento pedagógico hospitalar*, foi realizada uma busca no repositório da UFSC somente no curso de pedagogia, onde foram encontrados quatro trabalhos, pode-se notar que existem poucos trabalhos que tratam dessa temática, Foram encontrados quatro trabalhos:

- *Pedagogia hospitalar e planejamento pedagógico em produções brasileiras na base de dados Scielo (2010-2020)* - Aline dos Santos Henrique (2022).
- *A pedagogia hospitalar em dois cursos de pedagogia de Santa Catarina: um estudo a partir dos currículos* - Andriélen Regina Kochem (2019).
- *A atuação do professor no âmbito da classe hospitalar* - Bárbara Rafaela Brummer (2013).
- *A prática pedagógica na classe hospitalar* — Valquiria Silva do Lago (2013).

Com isso surgiu a necessidade de investigar o que vem sendo produzido pela educação a respeito do atendimento escolar às crianças e adolescentes em tratamento de saúde.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender na produção de conhecimento nos trabalhos acadêmicos divulgados nas Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período de 2000 a 2021, o que se tem discutido sobre o atendimento escolar a crianças e adolescentes em tratamento de saúde.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as principais temáticas/eixos mencionadas nos trabalhos;
- Mapear o papel da educação junto às crianças e adolescentes hospitalizadas ou em tratamento domiciliar;
- Identificar como o atendimento educacional hospitalar/domiciliar pode auxiliar no tratamento da criança ou do adolescente;

1.3 METODOLOGIA

O presente trabalho objetivou identificar e analisar as produções que abordam as questões relacionadas ao "Atendimento Escolar a crianças e adolescentes em tratamento de saúde", visando compreender, nos trabalhos apresentados e publicados, o que vem sendo produzido sobre esse tema. Para a realização deste trabalho além da busca na base de dados definida, também foram feitas pesquisas em sites e livros, buscando um aprofundamento da temática, e conseqüentemente, uma fundamentação para análises. O trabalho está fundamentado principalmente em autores que discutem sobre a classe hospitalar e o atendimento escolar de crianças e adolescentes em tratamento de saúde, tais como: Fonseca (1999, 2002, 2008), Matos e Mugiatti (2009), Loss (2014) e nos documentos do MEC.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa pautada na pesquisa bibliográfica com análise de conteúdo. A pesquisa qualitativa, segundo Bardin (2021), corresponde a um procedimento mais intuitivo, maleável e adaptável a índices não previstos ou a evolução das hipóteses. Para ela, "A análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais. (BARDIN, 2021, p. 141). Por isso:

Em conclusão, pode dizer - se que o que caracteriza a análise qualitativa é o facto de a inferência - sempre que é realizada - ser fundada na presença do índice (tema, palavra, personagem, etc!) e não sobre a frequência de sua aparição, em cada comunicação individual. (BARDIN, 2021, p. 142).

Segundo Bardin (2021) a análise de conteúdos tem em vista conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça, podendo ser resumido como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2021, p. 44).

Para responder o questionamento e cumprir com os objetivos propostos, os procedimentos utilizados na realização desta pesquisa envolveram as diferentes fases da análise de conteúdo, que são, segundo Bardin (2021):

- A pré-análise;
- A exploração de material;
- O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A autora ressalta ainda que:

Estes três fatores não se sucedem, obrigatoriamente, segundo uma ordem cronológica, embora se mantenham estreitamente ligados uns aos outros: a escolha de documentos depende dos objetivos, ou, inversamente, o objetivo só é possível em função das hipóteses, ou, pelo contrário, as hipóteses serão criadas na presença de certos índices. (BARDIN, 2021, p. 121).

A identificação dessas produções foi feita por meio de busca nos Anais das reuniões da ANPEd, divulgados no site da Instituição, em trabalhos completos, com o cruzamento das seguintes palavras-chave: “classe hospitalar”, “pedagogia hospitalar”, “educação hospitalar”, “educação e saúde”, “atendimento pedagógico hospitalar”, “criança hospitalizada” e “escola hospitalar”.

A análise foi realizada em todos os GTs da ANPEd, durante o recorte temporal que vai de 2000 a 2021. Este recorte temporal ocorreu pelo fato de que os trabalhos disponibilizados pelo site da ANPEd são os que foram publicados a partir do ano 2000 e também pela possibilidade de poder ser encontrado mais publicações referentes ao tema. Do total de 18 reuniões mapeadas no recorte delimitado, em sete encontramos trabalhos sobre o tema e dos 23 Grupos de Trabalho (GT) presentes em cada reunião, somente quatro abordaram o tema.

A escolha da base de dados justifica-se por esta reunir grande parte da produção de pesquisas acadêmicas no campo educacional, realizadas no âmbito da produção científica de todo país.

Como critério de inclusão nesta análise, definiu-se por selecionar apenas trabalhos relacionados ao tema “Atendimento a crianças e adolescentes em tratamento de saúde” pelo cruzamento de palavras-chave no período de 2000 a 2021.

Após o levantamento, os trabalhos encontrados foram selecionados e analisados, objetivando descrever a temática de pesquisa. A busca realizada na plataforma resultou em 10 trabalhos referentes ao tema.

A análise desses estudos foi feita em quatro momentos. Primeiramente fez-se um levantamento para verificar em quantas reuniões esse tema esteve presente e quantos GTs o abordaram no período delimitado. Em seguida, fez-se uma leitura mais geral com a finalidade de conhecer os textos e identificar os autores, o ano, os temas, os GTs e as palavras-chave. Posteriormente, fez-se a exploração dos textos de modo a absolver seus conteúdos comuns e categorizá-los em eixos temáticos. Após isso, fez-se a interpretação dos textos analisados.

As temáticas extraídas dos trabalhos foram:

- Atendimento pedagógico hospitalar;
- Prática pedagógica em ambiente hospitalar;
- Formação de professores no contexto da escolarização hospitalar;

- Educação popular na Pedagogia Hospitalar;
- Educação popular em uma brinquedoteca hospitalar;
- Educação popular em saúde em um hemocentro;
- Espaços não escolares e os desafios da docência em ambiente hospitalar;
- Pedagogia domiciliar;
- Ensino fundamental na escola do hospital;
- Desafios da docência em ambiente hospitalar.

1.4 ESTRUTURA DO TEXTO

Para apresentar os resultados encontrados estruturamos este trabalho em três seções. Na primeira iniciamos com a introdução do tema na qual, abordamos também a justificativa, o problema de pesquisa, a metodologia e os objetivos.

A segunda seção é composta pela apresentação dos conceitos sobre a classe hospitalar, seu surgimento, leis que regem o direito a esse tipo de atendimento no Brasil, assim como sua importância e seus desafios.

Já na terceira seção apresentamos os resultados do levantamento dos trabalhos analisados por meio de busca nos Anais das reuniões da ANPEd, organizados em tabela e quadros. Neles constam a quantidade de trabalhos encontrados, os títulos, as palavras-chave, os objetivos, a conclusão e classificação por eixos encontrados.

Ao final, após realizar as análises procurei traçar as considerações finais através das sínteses que pude elaborar sobre o tema.

2 CLASSE HOSPITALAR: O DIREITO DA APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS HOSPITALARES PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO DE SAÚDE

A classe hospitalar é um espaço destinado às crianças e adolescentes que se encontram em tratamento de saúde de maior duração, que objetiva oferecer atendimento pedagógico-educacional. Esse atendimento teve seu início em 1935 em Paris-França, sendo criada a primeira escola hospitalar por Henri Sellier (1883 - 1943), Prefeito de Suresnes, para crianças em tratamento de tuberculose (MUTTI, 2016).

No período da Segunda Guerra Mundial, o grande número de crianças mutiladas e órfãs nos hospitais fez com que médicos e enfermeiras se mobilizassem para prover instrução e dar amparo para esses escolares. Com o objetivo de tentar amenizar as consequências da guerra, oportunizando a prosseguirem com seus estudos durante o período de internação, devido ao grande número de crianças e adolescentes que ficaram feridos, sendo impossibilitados de ir à escola, tendo que permanecer em hospitais por longos períodos (SILVA; SCHWAMBACH apud VASCONCELOS, 2005, p.58).

Sendo assim, podemos dizer que:

A Segunda Guerra Mundial é considerada como marco decisório das escolas em hospitais, em razão do grande número de crianças e adolescentes atingidos, mutilados e impossibilitados de ir à escola fez criar um engajamento, sobretudo dos médicos, que hoje são defensores da escola em seu serviço. (MUTTI, 2016, p. 46)

Com o incentivo de voluntários, religiosos e médicos, a classe hospitalar foi sendo expandida para vários países, criando um espaço na sociedade (OLIVEIRA, 2015).

Na década de 1950, no Brasil, iniciaram as primeiras classes hospitalares nas enfermarias do Hospital Municipal Jesus no Rio de Janeiro, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e no Hospital Barata Ribeiro no Rio de Janeiro. Segundo Loss (2014), o primeiro registro sobre o atendimento pedagógico em ambiente hospitalar foi do Hospital Municipal Jesus do Rio de Janeiro.

No Brasil, após várias décadas, com o objetivo de proteger as crianças e o adolescentes hospitalizados, essa modalidade de ensino da classe hospitalar foi reconhecida como direito por meio da criação de normativas pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, vinculado ao Ministério da Justiça, ao aprovar a Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995 (BRASIL, 1995), onde diz que a criança e adolescente possui o "9. Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde,

acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar" (BRASIL, 1995, p. 1).

Na mesma direção, anos mais tarde, o MEC criou via Secretaria de Educação Especial, um documento "Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações" que viesse propiciar o trabalho pedagógico em ambiente hospitalar e domiciliar, justificando:

[...] a necessidade de estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes e instituições outros que não a escola, resolveu elaborar um documento de estratégias e orientações que viessem promover a oferta do atendimento pedagógico em ambientes hospitalares e domiciliares de forma a assegurar o acesso à educação básica e à atenção às necessidades educacionais especiais, de modo a promover o desenvolvimento e contribuir para a construção do conhecimento desses educandos. (BRASIL, 2002, p.7).

O documento intitulado "Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações" (BRASIL, 2002) é o documento mais recente que se tem sobre a classe hospitalar, e foi publicado em 2002. Vê-se que teve como objetivo estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares a pessoas em tratamento de saúde. (BRASIL, 2002).

No documento é defendido que:

O direito à educação se expressa como direito à aprendizagem e à escolarização, traduzido, fundamental e prioritariamente, pelo acesso à escola de educação básica, considerada como ensino obrigatório, de acordo com a Constituição Federal Brasileira. A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, tendo em vista o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho segundo a Constituição Federal no art. 205. Conforme a lei, o não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente. (BRASIL, 2002, p.9).

Conforme Fonseca (1999), o atendimento em classes hospitalares teve um aumento significativo a partir de 1981, com a implantação de várias classes e, apesar de discreto, esse número vem aumentando ano após ano.

Em 2002 Fonseca (2002) realizou um novo levantamento que buscou atualizar o quantitativo de classes hospitalares sob uma pesquisa realizada inicialmente em 1997, que revela a existência de classes hospitalares no Brasil. Neste novo levantamento, constatou que 85 hospitais possuíam atendimento pedagógico educacional e que estes estavam distribuídos em 14 estados e no Distrito Federal. Sendo que estudantes que estão em tratamento domiciliar, também contam com o atendimento, o qual era oferecido por 11 estados da Federação (FONSECA, 2002).

Segundo a pesquisa, as regiões que apresentavam atendimento escolar hospitalar eram:

- Região Norte (08) - Amazonas (1), Acre (5), Pará (1), Tocantins (1).

- Região Nordeste (16) - Bahia (10), Ceará (3), Maranhão (1), Rio Grande do Norte (1), Sergipe (1).
- Região Centro-Oeste (18) - Distrito Federal (9), Goiás (5), Mato Grosso do Sul (4).
- Região Sudeste (44) - Espírito Santo (1), Minas Gerais (7), Rio de Janeiro (15), São Paulo (21).
- Região Sul (19) - Paraná (7), Santa Catarina (8), Rio Grande do Sul (4).

Em Santa Catarina, os hospitais que ofertavam esse atendimento eram: Hospital Infantil Joana de Gusmão, Hospital Infantil Seara do Bem, Hospital Hélio Anjos Ortiz, Hospital Regional Alto Vale, Hospital Universitário de Santa Catarina, Hospital UNIMED de Joinville, Hospital Regional em Chapecó e Hospital Nossa Senhora da Conceição (Tubarão)¹. Nos hospitais em que possuem classes hospitalares, as atividades eram desenvolvidas por um total de 140 professores que atendiam a uma média de 2.100 crianças e jovens hospitalizados na faixa etária entre 0 e 15 anos (FONSECA, 2002). A pesquisa realizada por Fonseca (2002), é fundamental, pois através dela, podemos ter uma percepção sobre a realidade do atendimento escolar nos hospitais.

Esses resultados revelam um número pequeno de hospitais com classes hospitalares. A maioria dos hospitais no Brasil não possui esse tipo de atendimento, demonstrando não haver reconhecimento eficiente no sentido do direito à educação ou que não está sendo respeitado e atendido por várias crianças e adolescentes.

Segundo Fonseca (2002, p. 206):

[...] torna-se essencial um melhor conhecimento da realidade do atendimento escolar no ambiente hospitalar para que se possa mais assertivamente propor estratégias de ação e contribuir com subsídios para as propostas de políticas públicas nessa área específica. E a análise dos aspectos de implantação e implementação das classes hospitalares existentes serve-nos neste intuito.

Para Mutti (2016, p.16), o atendimento ao escolar que se encontra em tratamento de saúde ainda envolve uma luta diária dos educadores, pois ainda não é oferecido em larga escala no Brasil. Embora já seja garantido por lei, têm crianças e jovens que ficam sem usufruir deste direito legal.

O atendimento educacional hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar são formas alternativas de organização e proposta de ensino que ultrapassam o contexto formal da escola, que devem estar vinculados aos sistemas de educação de estados e municípios. E, para

¹ Dados encontrados no site <http://www.escolahospitalar.uerj.br/estudos.htm#6>. Acessado em:

que esse atendimento se realize, os estados e municípios se organizam baseados na legislação, considerando também as características próprias de cada região (LOSS, 2014).

Segundo Fonseca (1999), a área de Saúde tem a responsabilidade de ceder espaço físico aos professores para a atuação pedagógica educacional no ambiente hospitalar. Nessa direção, Assis (2009) pondera que:

Tratar do atendimento pedagógico-educacional em instituições hospitalares é considerar a inter-relação de duas importantes áreas – educação e saúde – que devem atuar na finalidade de promover o desenvolvimento integral da pessoa que está sob tratamento de saúde, visando aos seus direitos e sua qualidade de vida. A qualidade de vida – o bem-estar, o estar bem – implica condições físicas, psicológicas e sociais que favoreçam a pessoa a desfrutar uma vida equilibrada, isto é, a possibilidade de realização pessoal, profissional e afetiva. (ASSIS, 2009, p.81).

É importante que as instituições hospitalares construam espaços adequados para o atendimento escolar nos hospitais, mas só construir esses espaços não basta para que se concretize a efetivação do direito à educação, é preciso requerer a efetivação de condições objetivas e de qualidade para que se possa realizar o atendimento escolar. É preciso um grande trabalho em equipe para que esse atendimento aconteça envolvendo as secretarias de educação, das escolas de ensino básico públicas ou privadas, dos sistemas de saúde, assistência social e demais parceiros.

Sobre isso, encontramos em documentos do MEC que:

Compete às Secretarias de Educação, atender à solicitação dos hospitais para o serviço de atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, a contratação e capacitação dos professores, a provisão de recursos financeiros e materiais para os referidos atendimentos. (BRASIL, 2002, p.15).

Caso o hospital não disponha de espaço físico próprio, o atendimento educacional poderá ser feito em ambientes e condições diferenciadas como nos ambulatórios, nos quartos, na brinquedoteca ou domiciliar, além do ambiente próprio para a Classe hospitalar, conforme necessidade da condição de tratamento do paciente (BRASIL, 2002).

Os ambientes próprio para classe hospitalar deverão, segundo o MEC (BRASIL, 2002), ser:

[...] projetados com o propósito de favorecer o desenvolvimento e a construção do conhecimento para crianças, jovens e adultos, no âmbito da educação básica, respeitando suas capacidades e necessidades educacionais especiais individuais. Uma sala para desenvolvimento das atividades pedagógicas com mobiliário adequado e uma bancada com pia são exigências mínimas. Instalações sanitárias próprias, completas, suficientes e adaptadas são altamente recomendáveis e espaço ao ar livre adequado para atividades físicas e ludo-pedagógicas (BRASIL, 2002, p.15-16).

O suporte pedagógico e o material, além do corpo docente, são encargos da área de Educação (FONSECA, 1999). Quando possível, deverão estar disponibilizadas nas classes hospitalares:

[...] recursos audiovisuais, como computador em rede, televisão, vídeo-cassete, máquina fotográfica, filmadora, videokê, antena parabólica digital e aparelho de som com CD e k7, bem como telefone, com chamada a ramal e linha externa. Tais recursos se fazem essenciais tanto ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico, quanto para o contato efetivo da classe hospitalar, seja com a escola de origem do educando, seja com o sistema de ensino responsável por prover e garantir seu acesso escolar. Da mesma forma, a disponibilidade desses recursos propiciarão as condições mínimas para que o educando mantenha contato com colegas e professores de sua escola, quando for o caso.² (BRASIL, 2002, p. 16).

Fonseca (2008) considera que o fato da criança e do adolescente estarem hospitalizados ou em recuperação domiciliar, não pode ser considerado com um fator de incapacidade para que ambos prossigam com seus estudos. Pois, não necessariamente isso os impede de adquirir novos conhecimentos que possam contribuir para o seu desenvolvimento escolar. Eles irão apresentar os desenvolvimentos que lhe é possível, de acordo com uma diversidade de fatores com os quais interagem e as limitações que o diagnóstico clínico possa lhe impor. Em suas palavras,

Se a criança se vê ou se sente obrigada pela problemática de saúde a um afastamento, mesmo que temporário, de sua escola, tal fato pode levá-la não apenas a “perder o ano”, mas pode tanto desmotivá-la a continuar os estudos quanto fazê-la considerar - se incapaz de aprender porque é doente (FONSECA, 2008, p.18).

Muitas vezes a criança sofre porque a hospitalização, mais do que a problemática de saúde em si, gera falta às aulas (FONSECA, 2008, p. 33). Esse momento envolve muitas mudanças em suas rotinas, gerando sentimento de medo e insegurança, que podem:

[...] contribuir para o aumento de suas dificuldades em acompanhar os conteúdos escolares, levando a probabilidade de grande defasagem no ano do ciclo que vinha cursando em sua escola regular. Por vezes, a hospitalização inviabiliza até mesmo a matrícula da criança numa escola, o que pode interferir na percepção que a criança tenha de si mesma, ou seja, de sua autoestima, não deixando de comprometer também aspectos do seu desenvolvimento físico, social e intelectual (FONSECA, 2008, p.33).

Para Loss (2014), a ação pedagógica no contexto hospitalar contribui para que não se sintam tão tristes por não estarem na escola ou em sua casa. Ou seja, a continuidade dos estudos paralelamente à hospitalização ou em recuperação domiciliar é muito importante, principalmente por reconhecer e garantir o direito de acesso à continuidade da escolarização, evitando a evasão escolar e também, trazendo estímulos motivacionais, pois:

² Destaca-se que atualmente muitos dos itens listados no documento como essenciais não são mais utilizados nas escolas e nas práticas educativas, mas, mesmo assim, mantemos a citação, por ter sido o documento mais atualizado que encontramos.

A escola hospitalar é o veículo pelo qual a criança hospitalizada, cidadã de direito, pode dar continuidade aos seus processos de desenvolvimento e de aprendizagem. É preciso garantir que a escola no hospital exista para seu aluno e esteja focada nesses processos. Com este olhar, essa modalidade de ensino se mostra promissora, apesar das imensas dificuldades observadas na educação brasileira. Criar, de antemão, metodologias ou termos não parece, de fato, contribuir para a validação dessa modalidade de ensino. (FONSECA, 2008, p.95).

Reforçando o que foi dito até aqui, o objetivo do atendimento escolar em ambiente hospitalar ou domiciliar é promover continuação da escolaridade, ou seja, da aprendizagem. Regularizar o reconhecimento e importância do ensino, garantindo a manutenção do vínculo com a escola, recuperando a socialização da criança e adolescentes por um processo de inclusão levando o ensino e a aprendizagem garantindo que eles não sejam prejudicados nos estudos e favorecer o ingresso, retorno ou a adequada integração com a escola.

Encontramos esses aspectos de importância da educação escolar em hospitais no próprio documento do MEC (BRASIL, 2002, p. 13):

Cumprir às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral.

Porém, Fonseca (2002, p.212) destaca entre sua pesquisa que muitos hospitais que dizem contar com *classes hospitalares*, na verdade, não contam, pois algumas funcionam como projetos realizados por bolsistas e estagiários das universidades, de diversas áreas, e isso pode mudar a forma como esse atendimento deve ser realizado.

O *atendimento em classe hospitalar* se baseia nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, e a atuação de pedagogos/as neste tipo de atendimento é essencial, pois eles/as têm o propósito de acompanhá-los em seu período de ausência escolar, desenvolvendo uma proposta pedagógica específica conforme as necessidades de cada um/a, sempre respeitando o seu tempo e espaço, precisando ter um planejamento estruturado e flexível (FONSECA, 2002)

Segundo consta na literatura acadêmica sobre o tema, os principais desafios que o/a pedagogo/a que atua nessa modalidade de ensino enfrenta são a multisseriação e a valorização desse campo em sua formação, além disso, outros fatores como estrutura inadequada, falta recursos etc., que acabam prejudicando seu trabalho (FONSECA, 2008; LOSS 2014). Por isso, devem estar atentos/as à frente dos desafios e não se sentir frustrado/a, buscando sempre encontrar forma de continuar preparando e estimulando-os/as a vencer essa etapa pela qual estão passando.

Assim, na escola hospitalar, cabe ao professor organizar o currículo, criar estratégias que favoreçam o processo ensino-aprendizagem, contextualizando-o com o desenvolvimento e experiência daqueles que o vivenciam (FONSECA, 2008).

Em síntese, parece ser vários os desafios enfrentados por essa modalidade como: desvalorização, direito negado, ausência de estrutura física e profissional qualificados, mas apesar de todas essas dificuldades o atendimento escolar hospitalar, gradualmente, passa a se desenvolver com base na fundamentação teórica e na serenidade da prática pedagógico-educacional (FONSECA, 2008).

É fundamental a articulação das equipes pedagógicas que irão atuar nesses ambientes com as escolas do estudante, essa junção potencializa o processo de ensino e aprendizagem e valoriza o atendimento pedagógico hospitalar. Porém, Fonseca (2002) relata que muitas classes hospitalares não estabelecem essa articulação. Essa falta de interação entre a escola do estudante com a equipe pedagógica hospitalar interfere no seu processo de desenvolvimento, dificultando o seu retorno à escola. Ademais,

Além das questões legais, o atendimento ao escolar doente também [deve se preocupar] com os aspectos que se relacionam com a fundamentação curricular e o teórico – metodológico do trabalho pedagógico – educacional desenvolvido no ambiente hospitalar. [...] A literatura específica sobre atendimento escolar hospitalizado também aponta para o importante papel do/a professor/a junto ao desenvolvimento, a aprendizagem e ao resgate da saúde pela criança hospitalizada [...]. O professor da escola hospitalar é, antes de tudo, um mediador das interações da criança com o ambiente hospitalar. (FONSECA, 2008, p.14; 29; 30)

Por isso, para atuar nessa modalidade de ensino um dos desafios que o professor enfrenta em relação a sua formação é a necessidade de orientação pedagógica específica para atuar em classes hospitalares.

De acordo com Fonseca (2008), não deve faltar ao professor da escola hospitalar, além de sólido conhecimento das especificidades da área de educação, noções sobre técnicas terapêuticas que fazem parte da rotina da enfermagem. Sobre isso, encontramos um trecho no documento do MEC específico sobre o tema que explica:

O professor que irá atuar em classe hospitalar ou no atendimento pedagógico domiciliar deverá estar capacitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, definindo e implantando estratégias de flexibilização e adaptação curriculares. Deverá, ainda, propor os procedimentos didático-pedagógicos e as práticas alternativas necessárias ao processo ensino-aprendizagem dos alunos, bem como ter disponibilidade para o trabalho em equipe e o assessoramento às escolas quanto à inclusão dos educandos que estiverem afastados do sistema educacional, seja no seu retorno, seja para o seu ingresso. (BRASIL, 2002, p.22).

O/A professor/a das classes hospitalares ou do atendimento domiciliar deverá ter formação pedagógica, não necessariamente uma formação especializada. Para Fonseca

(2008), pouco acrescentará à prática pedagógica de professores uma especialização se ele não dominar conceitos básicos essenciais para a sala de aula.

Segundo o MEC, a formação ideal para este caso seria:

O professor deverá ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. Compete ao professor adequar e adaptar o ambiente às atividades e os materiais, planejar o dia-a-dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido. (BRASIL, 2002, p. 22).

Segundo Mutti (2016, p.19), os professores que irão coordenar a proposta pedagógica em classe hospitalar ou em atendimento domiciliar deverão conhecer a dinâmica e o funcionamento peculiar dessas modalidades e as técnicas e terapêuticas que dela fazem parte.

Por fim, pudemos ver ao longo dessa seção que a educação hospitalar ou domiciliar, gerada por tratamento de saúde prolongado, não é recente, mas ainda precisa de muitos avanços na articulação das áreas da saúde e da educação. E, pelas leituras realizadas, vamos nos afastando do desconhecido, e esse tipo de atendimento gradualmente passa a se desenvolver com base na fundamentação teórica e na serenidade da prática pedagógico-educacional (FONSECA, 2008).

3 A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O ATENDIMENTO ESCOLAR EM HOSPITAIS NAS PUBLICAÇÕES DA ANPEd

Buscou-se identificar e analisar como os trabalhos publicados nos Anais das Reuniões Científicas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)³, no período de 2000 a 2021, que tratam da temática do atendimento educacional de crianças e adolescentes em tratamento de saúde. O levantamento dos trabalhos foi focado nos 23 GTs que participaram das reuniões nacionais da ANPEd. Foram localizados 10 trabalhos relacionados ao tema (tabela 1), com o cruzamento das seguintes palavras-chave: “classe hospitalar”, “pedagogia hospitalar”, “educação hospitalar”, “educação e saúde”, “atendimento pedagógico hospitalar”, “criança hospitalizada” e “escola hospitalar”.

Após a leitura dos resumos os trabalhos foram sistematizados conforme;

Na tabela 1, apresentamos a lista das reuniões pesquisadas e quantos trabalhos encontramos em cada uma delas. Observa-se a presença reduzida do tema nas reuniões no recorte delimitado, sendo que de dezoito reuniões, esse tema esteve presente em apenas sete, e dos vinte e três GT's⁴, somente quatro abordaram essa temática, totalizando ao final 10 trabalhos selecionados para este estudo.

Tabela 1 – Reuniões Anuais da ANPEd e quantidade de trabalho completos sobre o tema Educação Hospitalar, 2000-2021.

Ano	Dados das Reuniões	Cidade do Evento	Trabalhos encontrados sobre o tema
2000	23ª Reunião Anual da Anped	Caxambu - MG	0
2001	24ª Reunião Anual da Anped	Caxambu - MG	0
2002	25ª Reunião Anual da Anped	Caxambu - MG	0
2003	26ª Reunião Anual da Anped	Poços de Caldas - MG	0
2004	27ª Reunião Anual da Anped	Caxambu - MG	0
2005	28ª Reunião Anual da Anped	Caxambu - MG	0
2006	29ª Reunião Anual da Anped	Caxambu - MG	1

³ Busca possível de ser realizada a partir do site da Instituição, disponível em: <https://www.anped.org.br/>

⁴ Os GTs nos quais localizamos trabalhos sobre a classe hospitalar ou atendimento escolar hospitalar foram: GT06- Educação Popular - 4 trabalhos apresentados; GT08 - Formação de professores - 2 trabalhos apresentados; GT13 - Educação Fundamental - 1 trabalho apresentado; GT15 - Educação Especial - 3 trabalhos apresentados.

Ano	Dados das Reuniões	Cidade do Evento	Trabalhos encontrados sobre o tema
2007	30ª Reunião Anual da Anped	Caxambu - MG	1
2008	31ª Reunião Anual da Anped	Caxambu - MG	1
2009	32ª Reunião Anual da Anped	Caxambu - MG	0
2010	33ª Reunião Anual da Anped	Caxambu - MG	0
2011	34ª Reunião Anual da Anped	Natal - RN	0
2012	35ª Reunião Anual da Anped	Porto de Galinhas - PE	0
2013	36ª Reunião Nacional da Anped	Goiânia – GO	0
2015	37ª Reunião Nacional da Anped	Florianópolis - SC	2
2017	38ª Reunião Nacional da Anped	São Luís – MA	2
2019	39ª Reunião Nacional da Anped	Niterói - RJ	2
2021	40ª Reunião Nacional da Anped	Belém do Pará -PA	1
		Total	10

Fonte: Produção própria a partir do levantamento feito das Reuniões da ANPEd (2000-2021)

No Quadro 1 apresentamos os títulos dos trabalhos selecionados, assim como os autores, ano e os GTs onde foram encontrados.

Quadro 1 - Trabalhos completos sobre atendimento escolar a crianças e adolescentes em tratamento de saúde apresentados na ANPEd, 2000-2021.

TÍTULO	AUTOR(ES)	Ano	GRUPOS DE TRABALHOS
<i>O ensino fundamental na escola do hospital: espaço da diversidade e cidadania</i>	PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de	2006	GT13 – Educação Fundamental
<i>A cultura amazônica em práticas pedagógicas de educadores populares</i>	OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de SANTOS, Tânia Regina L. dos	2007	GT-06: Educação Popular
<i>Educação popular em uma brinquedoteca hospitalar: humanizando relações e construindo cidadania</i>	PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de	2008	GT-06: Educação Popular

<i>Educação popular na pedagogia hospitalar práticas e saberes em construção</i>	PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de	2015	GT-06: Educação Popular
<i>Pedagogia domiciliar e aproximações no campo das políticas públicas de inclusão escolar: Estudo de caso com estudante transplantado</i>	MOREIRA, Sayonara F. de Carvalho	2015	GT15 – Educação Especial
<i>Os espaços não escolares e os desafios da docência em ambiente hospitalar para o/a pedagogo/a em formação.</i>	RABELO, Francly Sousa	2017	GT08 - Formação de Professores
<i>Educação popular em saúde em um hemocentro: da sala de espera “bancária” para a sala de espera.</i>	PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; SILVA, Lucas T. da; SANTOS, Marcos Antônio dos	2017	GT-06: Educação Popular
<i>Formação de professores no contexto da escolarização hospitalar: princípios e construtos.</i>	SOUSA, Francisca Maria de	2019	GT08 - Formação de Professores
<i>Prática pedagógica em ambiente hospitalar: experiências do viver em um centro de oncologia infanto-juvenil.</i>	RIBEIRO, Osdi B. dos Santos; FREIXO, Alessandra A.	2019	GT15 - Educação Especial
<i>O atendimento pedagógico hospitalar e o tratamento da doença: enfoque nas narrativas de crianças hospitalizadas.</i>	RIBEIRO, Osdi B. dos Santos	2021	GT15 - Educação Especial

Fonte: Produção própria a partir do levantamento feito das Reuniões da ANPED (2000-2021)

A partir dessa sondagem realizada sobre a temática, foi possível perceber diversas palavras utilizadas para descrever o conteúdo dos trabalhos, e quais abordagens foram feitas pelos autores, as quais, podem contribuir para que novas pesquisas sejam pensadas na área de conhecimento da classe hospitalar.

Entre os trabalhos encontrados notou-se também que, Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula⁵ produziu quatro (4) trabalhos sobre esse tema, sendo que um dos trabalhos foi feito em parceria com outros autores. E Osdi B. dos Santos Ribeiro⁶ produziu dois (2). Evidenciando

⁵ Sobre Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (1989), mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (1994) e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2005) e Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Em uma pesquisa feita sobre a autora pude verificar a presença de vários artigos publicados por ela relacionados a Classe hospitalar.

⁶ Sobre Osdi B. dos Santos Ribeiro, possui Graduação em Pedagogia pela Faculdade Maria Milza (2014), Licenciatura em Língua Portuguesa (2016) e mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2018).

assim que além de poucos trabalhos encontrados sobre essa temática há também poucos pesquisadores interessados nesse tema sendo que a maioria deles foram feitos por uma mesma pesquisadora.

Cabe enfatizar que apenas a leitura dos títulos dos trabalhos não permite verificar a diversidade de abordagens, tal objetivo será demonstrado no item das análises.

No Quadro 2, abaixo, com relação aos aspectos de conteúdos, foram analisadas as palavras-chave e os objetivos dos estudos. Nota-se uma variedade de palavras utilizadas para se tratar sobre o tema, identificando a predominância dos termos práticas educativas, práticas pedagógicas e educação popular. Dos trabalhos analisados, foram encontrados dois trabalhos que não trouxeram em seu título nenhum termo referente ao tema atendimento escolar hospitalar. Mas em seu objetivo, explana que analisou sobre a educação para pessoas em tratamento de saúde.

Pelos títulos, conseguimos notar também que nove dos trabalhos analisados apresentaram estudos de casos, realizados em locais distintos (hospital filantrópico na cidade de Salvador, turmas de comunidades periféricas, hospitalares e rurais-ribeirinhas da cidade de Belém do Pará, brinquedoteca hospitalar de um Hospital Filantrópico de uma cidade no interior do Paraná, atendimento escolar hospitalar e domiciliar ofertado pela Secretaria de Educação de Juiz de Fora (SE/JF). Há um estudante transplantado do município de Feira de Santana – Bahia, hospital público infantil, hemocentro no interior do Brasil, dois hospitais localizados na cidade de Curitiba-PR, centro de oncologia infanto-juvenil de um hospital público situado no estado da Bahia, centro de oncologia infanto-juvenil de um hospital situado em Feira de Santana-BA).

Em relação à temática dos trabalhos, notou-se a frequência da palavra Educação Popular e os diferentes termos utilizados como escola do hospital, brinquedoteca hospitalar, pedagogia hospitalar, pedagogia domiciliar, ambiente hospitalar, escolarização hospitalar e atendimento pedagógico hospitalar. Essa diversidade de categorização do atendimento escolar em hospitais já havia aparecido também na fundamentação teórica.

Quadro 2 – Apresentação dos trabalhos selecionados nas reuniões da ANPEd sobre educação escolar hospitalar por palavras-chave e objetivos, 2000-2021.

TÍTULO	AUTOR (ANO)	PALAVRAS - CHAVE	OBJETIVO
<i>O ensino fundamental na escola do hospital:</i>	PAULA, Ercília M. A. T. (2006)	Escola do hospital Práticas educativas Diversidade	Apresentar a prática pedagógica da professora do Ensino

<i>espaço da diversidade e cidadania</i>			Fundamental de um Hospital Filantrópico na cidade de Salvador.
<i>A cultura amazônica em práticas pedagógicas de educadores populares</i>	OLIVEIRA, Ivanilde A. de; SANTOS, Tânia R. L. dos (2007)	Cultura Amazônica Práticas pedagógicas Educadores populares	Identificar as representações sobre a cultura amazônica presentes na prática cotidiana pedagógica de educadores e alfabetizando e repensar a práxis alfabetizadora, a partir da reflexão sobre a própria prática dos educadores e dos educandos, contextualizada na diversidade de comunidades: hospitalares, periféricas e rurais-ribeirinhas.
<i>Educação popular em uma brinquedoteca hospitalar: humanizando relações e construindo cidadania</i>	PAULA, Ercília M. A. T. de (2008)	Educação popular Brinquedoteca hospitalar Humanizando relações Construindo cidadania	Descrever e analisar as influências de um Projeto de Extensão e Pesquisa de implantação de uma brinquedoteca hospitalar, na formação humana e profissional dos acadêmicos
<i>Educação Popular na Pedagogia Hospitalar Práticas e Saberes em Construção</i>	PAULA, Ercília M. A. T. de (2015)	Educação Popular, Pedagogia Hospitalar, Práticas Educativas	Analisar os trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais da ANPED, para verificar a presença da Educação Popular na Pedagogia Hospitalar e analisar as concepções educacionais existentes.
<i>Pedagogia domiciliar e aproximações no campo das políticas públicas de inclusão escolar: estudo de caso com estudante transplantado</i>	MOREIRA, Sayonara Freitas de Carvalho (2015)	Atendimento Pedagógico Domiciliar Políticas Públicas Currículo	Analisar o atendimento escolar hospitalar e domiciliar ofertado pela Secretaria de Educação de Juiz de Fora (SE/JF) às crianças e adolescentes da rede municipal hospitalizadas ou impossibilitadas de frequentarem regularmente a escola por motivo de doenças.
<i>Os espaços não escolares e os</i>	RABELO, Francy Sousa (2017)	Docência Formação do Pedagogo/a	Investigar os desafios da docência em ambiente

<i>desafios da docência em ambiente hospitalar para o/a pedagogo/a em formação</i>		Ambiente Hospitalar	hospitalar para o/a pedagogo/a em formação
<i>Educação popular em saúde em um hemocentro: da sala de espera “bancária” para a sala de espera</i>	PAULA, Ercília M. A. T. de; SILVA, Lucas T. da; SANTOS, Marcos A. dos (2017)	Educação Popular em Saúde Liberdade Hemocentro	Analisar as contribuições de um Projeto de Extensão e Pesquisa realizado com pessoas em tratamento de saúde em um Hemocentro no interior do Brasil.
<i>Formação de professores no contexto da escolarização hospitalar: princípios e construtos</i>	SOUSA, Francisca M. (2019)	Formação de professores Hospital Aluno Escolarização Hospitalar	Identificar e analisar construtos que possam subsidiar a docência no contexto hospitalar.
<i>Prática pedagógica em ambiente hospitalar: experiências do viver em um centro de oncologia infanto-juvenil</i>	RIBEIRO, Osdi Barbosa dos Santos; FREIXO, Alessandra A. (2019)	Pedagogia Hospitalar Prática pedagógica Centro de oncologia	Compreender como se constituem as práticas pedagógicas do profissional pedagogo junto às crianças hospitalizadas em um centro de oncologia.
<i>O atendimento pedagógico hospitalar e o tratamento da doença: enfoque nas narrativas de crianças hospitalizadas</i>	RIBEIRO, Osdi B. dos S. (2021)	Atendimento pedagógico. Criança hospitalizada. Tratamento do câncer.	Analisar as percepções das crianças hospitalizadas acerca das experiências vivenciadas em torno do tratamento do câncer e do atendimento pedagógico em um hospital em Feira de Santana-BA.

Fonte: produção própria a partir do levantamento feito das Reuniões da ANPEd (2000-2021).

No Quadro 3, apresentamos as principais conclusões dos trabalhos selecionados. Eles apontam que apesar das dificuldades enfrentadas para a realização do trabalho em ambientes hospitalares/domiciliares, o atendimento escolar nesses ambientes contribui muito no processo de desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.

Quadro 3 - Conclusão dos 10 trabalhos selecionados nas reuniões da ANPEd, 2000-2021, sobre educação escolar hospitalar.

<i>Título</i>	CONCLUSÃO
<i>O ensino fundamental na escola do hospital: espaço da diversidade e cidadania</i>	“Os resultados apontaram que a práxis pedagógica era diversificada e desafiadora, pois o currículo era construído para alunos com idades, cidades, níveis de escolarização e patologias diversas. A proposta multicultural implicada mostrou-se apropriada ao contexto, pois permitiu aos alunos expressarem suas idéias e percepções e integrá-los naquele universo. O trabalho também identificou a necessidade do reconhecimento desta modalidade educativa como parte integrante do sistema oficial de ensino e um maior acompanhamento do projeto por parte das instituições responsáveis”. (PAULA, 2006, p.14).
<i>A cultura amazônica em práticas pedagógicas de educadores populares</i>	“Os educadores compreendem a cultura como algo inerente ao modo como o ser humano vive e se percebe no cotidiano delineando a organização de grupos sociais. Essa visão de cultura lhes possibilita construir com os educandos a identidade de pessoas pertencentes a uma história, a uma vida social de uma região específica, a Amazônia”. (OLIVEIRA; SANTOS, 2007, p.14).
<i>Educação Popular em uma brinquedoteca hospitalar: humanizando relações e construindo cidadania</i>	“Neste projeto da brinquedoteca sentimos que essa mudança no hospital também é necessária. Porém, com o tempo, começamos a perceber que, muito mais que modificar algumas estruturas do hospital, ele estava nos modificado enquanto pessoas e cidadãos. O que também tem sido possível observar é que, a experiência da brinquedoteca é dialética. Ao mesmo tempo em que nos apresenta um ambiente hospitalar muitas vezes, desumanizador, também nos humaniza. Essa riqueza e as contradições estão nos constituindo a cada dia. No projeto estão presentes: a educação não formal, atos amorosos, partilha, diálogo e trabalho coletivo. O contato com diferentes realidades, crianças e seus familiares de diversas cidades, condições sociais, econômicas e diversas culturas e etnias nos revela um ambiente multicultural repleto de histórias de vida, diferentes saberes, sonhos e esperanças de dias melhores, da cura das doenças, das condições de estágio, do conforto para as crianças e adolescentes hospitalizados. Estes aspectos têm humanizado e politizado nossas relações”. (PAULA, 2008, p.14).
<i>Educação Popular na pedagogia hospitalar práticas e saberes em construção</i>	“Nos programas de pós-graduação no Brasil stricto sensu, existem poucas dissertações e teses que discutem essa temática. O fato do Grupo de Educação Popular da ANPEd (GT-6) ter acolhido 2 trabalhos em 14 anos, expressa que existe uma lacuna nessa área que precisa ser discutida em relação às concepções de educação que estão sendo utilizadas nestes contextos, assim como da insuficiência da produção acadêmica desta temática nos programas de pós-graduação. Nas políticas públicas também são necessários investimentos e o reconhecimento do direito e da garantia da educação para crianças, adolescentes, jovens e adultos enfermos. Esta área ainda é invisível para os órgãos públicos e para a sociedade de forma geral”. (PAULA, 2015, p. 14)

<p><i>Pedagogia domiciliar e aproximações no campo das Políticas Públicas de inclusão escolar: Estudo de caso com estudante transplantado</i></p>	<p>“Embora algumas leis reconheçam os direitos das pessoas em relação à educação, na prática ainda há muito a fazer para que elas se tornem de fato reais. Além disso devem ser reconhecidas as especificidades de cada município brasileiro na sistematização de suas ações políticas. No que se refere ao Atendimento Pedagógico Domiciliar, os passos dados já são iniciativas necessárias, geralmente partidas de familiares de estudantes que tem sua vida escolar interrompida temporariamente ou não, que de maneira tímida buscam esse serviço, como aconteceu no município de Feira de Santana/BA. O estudo de caso realizado, permitiu aprofundar estudos na área do Atendimento Pedagógico Domiciliar e ampliar as discussões no contexto da efetivação de uma política direcionadora da ação no município de Feira de Santana/BA”. (MOREIRA, 2015, p. 15).</p>
<p><i>Os espaços não escolares e os desafios da docência em ambiente hospitalar para o/a pedagogo/a em formação</i></p>	<p>“O fazer-se pedagogo em formação constatou-se pela pesquisa como necessário, não apenas, nos momentos de Estágios e Práticas de Ensino, mas seu curso deve-se criar possibilidades de enfrentamento ao campo atual deste profissional para que promova no desenvolvimento profissional docente, o comprometimento como uma prática social. Conclui-se que a formação do pedagogo para o mundo atual deve suscitar interfaces entre formação inicial e campo de trabalho, cujas relações provocam uma nova configuração curricular para assegurar aqueles que estão “excluídos” do sistema formal de ensino, o direito à educação, este deve ser um compromisso dos Cursos de Pedagogia”. (RABELO, 2017, p. 12).</p>
<p><i>Educação Popular em saúde em um hemocentro: da sala de espera “bancária” para a sala de espera</i></p>	<p>“O espaço da sala de espera de um Hemocentro no interior do Brasil, através da ludicidade contribuiu para maior interação entre as pessoas, potencialização dos diálogos, melhor adesão ao tratamento, emancipação social e construção conjunta da cidadania. O grupo concluiu também que as doenças podem aprisionar as mentes das pessoas se elas não forem tratadas com respeito, dignidade e amorosidade”. (PAULA; SILVA; SANTOS, 2017, p. 14).</p>
<p><i>Formação de professores no contexto da escolarização hospitalar: princípios e construtos</i></p>	<p>“Os achados da pesquisa apontam para a efetividade das práticas pedagógicas do profissional pedagogo constituídas quanto às suas intencionalidades, visando prestar um atendimento integral às crianças hospitalizadas em um centro de oncologia infanto-juvenil A instituição de saúde pesquisada não possui classe hospitalar, a pedagoga entrevistada buscou amenizar essa ausência por meio do acompanhamento das atividades escolares, ao perceber a necessidade de manter essa ligação da criança com a escola”. (SOUSA, 2019, p. 7).</p>
<p><i>Prática pedagógica em ambiente hospitalar: experiências do viver em um centro de oncologia infanto-juvenil</i></p>	<p>“Ficou evidente que a prática pedagógica poderia ocorrer com mais frequência, bem como ressaltamos a importância da implantação de uma classe hospitalar no contexto em estudo, ampliando a atuação do pedagogo junto às crianças afastadas da escola por uma limitação decorrente do tratamento oncológico”. (RIBEIRO; FREIXO, 2019, p. 6).</p>

<i>O atendimento pedagógico hospitalar e o tratamento da doença: enfoque nas narrativas de crianças hospitalizadas</i>	“Embora o estudante hospitalizado tenha direito de ser assistido pela educação, esse direito não se consolida em muitos hospitais brasileiros. As falas evidenciam o hospital como lugar de dor que ganha um sentido diferenciado com o atendimento hospitalar ao transpor a criança para além dos limites que a doença impõe, ao proporcionar momentos de sonhos, alegrias e aprendizagens”. RIBEIRO, 2021, p. 4).
--	---

Fonte: Produção própria a partir do levantamento feito das Reuniões da ANPEd (2000-2021).

As análises realizadas nos trabalhos selecionados permitiram ressaltar alguns aspectos acerca do atendimento escolar a crianças e adolescentes em tratamento de saúde, e, a partir desta análise, foram subdivididos em três eixos temáticos (Quadro 4):

- Educação Popular
- Formação de professores no contexto hospitalar
- Atendimento pedagógico hospitalar/domiciliar

Quadro 4 - Distribuição dos trabalhos completos apresentados na ANPEd em três eixos temáticos, 2000-2021

Eixo Temático	Trabalhos relacionados
Educação Popular	<p><i>A cultura amazônica em práticas pedagógicas de educadores populares</i> (OLIVEIRA; SANTOS, 2007)</p> <p><i>Educação popular em uma brinquedoteca hospitalar: humanizando relações e construindo cidadania</i> (PAULA, 2008)</p> <p><i>Educação Popular na Pedagogia Hospitalar Práticas e Saberes em Construção</i> (PAULA, 2015)</p> <p><i>Educação popular em saúde em um hemocentro: da sala de espera “bancária” para a sala de espera</i> (PAULA; SILVA; SANTOS, 2017)</p>
Formação de professores no contexto hospitalar	<p><i>Formação de professores no contexto da escolarização hospitalar: princípios e construtos</i> (SOUSA, 2019)</p> <p><i>Os espaços não escolares e os desafios da docência em ambiente hospitalar para o/a pedagogo/a em formação</i> (RABELO, 2017)</p>

Atendimento pedagógico hospitalar/ domiciliar	<p><i>O ensino fundamental na escola do hospital: espaço da diversidade e cidadania (PAULA, 2006)</i></p> <p><i>Pedagogia domiciliar e aproximações no campo das políticas públicas de inclusão escolar: estudo de caso com estudante transplantado (MOREIRA, 2015)</i></p> <p><i>Prática pedagógica em ambiente hospitalar: experiências do viver em um centro de oncologia infanto-juvenil (RIBEIRO; FREIXO, 2019)</i></p> <p><i>O atendimento pedagógico hospitalar e o tratamento da doença: enfoque nas narrativas de crianças hospitalizadas (RIBEIRO, 2021)</i></p>
---	--

Fonte: Produção própria a partir do levantamento feito das Reuniões da ANPEd (2000-2021).

Das análises dos trabalhos pode-se compreender a diversidade de temas apresentados pelos GTs sobre o atendimento escolar às crianças e adolescentes em tratamento de saúde. Os temas mais recorrentes foram "Educação Popular" com quatro trabalhos e "atendimento pedagógico hospitalar/domiciliar" com quatro trabalhos e formação de professores no contexto hospitalar com dois trabalhos.

A metodologia utilizada na pesquisa de nove trabalhos foi o estudo de caso, abordando um assunto específico. Suas observações foram realizadas em hospitais, domicílios e comunidades. Apenas um se propôs a analisar os trabalhos apresentados para verificar a presença da Educação Popular na Pedagogia Hospitalar. Abaixo apresento mais algumas informações sobre os textos.

3.1 EIXO 1 - EDUCAÇÃO POPULAR

Educação Popular é um movimento pedagógico e político surgido na América Latina.

Nespoli (2020, s/p) define a Educação Popular como:

Uma filosofia da educação, uma pedagogia, uma práxis e também um campo de saberes e práticas. Ela tem origem em movimentos sociais que insurgiram na América Latina contra os processos de colonização e os governos autoritários na segunda metade do século 20.

A Educação Popular considera a participação popular como um princípio fundamental para a leitura e construção de um mundo mais justo.

Nesse sentido, os projetos e processos de educação popular devem ser construídos coletivamente, de forma democrática, e por meio do diálogo, considerando a diversidade de experiências e necessidades e o fortalecimento do protagonismo coletivo. Todo processo é gerido, e gerir é muito mais do que administrar, é fazer

nascer, é conceber. A gestão participativa significa então conceber coletivamente, construir de forma compartilhada. (BORNSTEIN, 2017, p.19)

Segundo Nespoli (2020, s/p) a maior referência teórica dessa pedagogia é Paulo Freire

No Brasil, a maior referência teórica dessa pedagogia é Paulo Freire, que elabora uma crítica ao que ele denominou ‘educação bancária’, uma forma de educação que pressupõe que alguns detêm o saber e outros não; que os professores, os que sabem, devem transferir conteúdos aos alunos, os desprovidos de saber. Para Paulo Freire, a educação bancária reproduz estratégias de opressão e dominação, de uma classe social sobre outra, da elite sobre os trabalhadores, transformam os humanos em “seres para outro” e não para si.

Diferente desse tipo de educação, a Educação Popular age conforme a realidade, compreendendo as condições de vida da população, lutando por uma sociedade mais justa e democrática, fazendo com que as pessoas tomem consciência de suas condições de vida.

Neste sentido, Oliveira e Santos (2007) pesquisaram sobre “*A cultura amazônica em práticas pedagógicas de educadores populares*” e, para fazer esse estudo, realizaram uma pesquisa de campo com sete turmas de comunidades periféricas, hospitalares e rurais-ribeirinhas. Onde tiveram como objetivo identificar as representações sobre a cultura amazônica presentes na prática cotidiana pedagógica realizadas por um Núcleo de Educação Popular da cidade de Belém no Pará. Este trabalho trata-se de um estudo de caso feito em várias comunidades, inclusive em comunidades hospitalares. Elas descrevem esse espaço como sendo:

Comunidades hospitalares constituem espaços educativos com ofertas de turmas de alfabetização para pacientes em tratamento de saúde especializado, sendo estes espaços constituídos de uma associação de voluntariado que presta atendimento, em Belém, a pessoas em tratamento oncológico, e o outro, um albergue hospitalar, que atende crianças, jovens e adultos provenientes do interior do Estado (OLIVEIRA; SANTOS, 2007, p.1)

As autoras trouxeram em texto os conhecimentos específicos destes locais, através das observações feitas sobre as práticas pedagógicas realizadas pelo Núcleo de Educação Popular, com o intuito de identificar as representações sobre a cultura amazônica.

Após as observações, constata-se o respeito dos educadores populares à diversidade cultural, e a importância de se preservar a cultura desses locais para o processo de formação social dessas comunidades.

Sobre as práticas educativas realizadas pelos educadores, os mesmos declaram trabalhar com a cultura amazônica, considerando as manifestações culturais onde o conhecimento e a cultura são compartilhados interdisciplinarmente. Buscando construir a identidade do educando em sua vida social. A diversidade cultural da Amazônia, constituída

por suas lendas, culinária, música, saberes, imaginários, entre outros aspectos, é tratada pelos educadores com respeito. (OLIVEIRA; SANTOS, 2007, p. 4).

Na comunidade hospitalar o trabalho era desenvolvido por meio do diálogo, estimulado às expressões orais e escritas dos educandos. Os temas a serem trabalhados são escolhidos a partir do diálogo realizado entre eles. As avaliações são feitas qualitativamente e contínua, considerando a individualidade, o falam na aula e o trabalho realizado por eles. Através desta pesquisa as autoras puderam mapear os saberes culturais amazônicos que representam parte da história e da vida social das comunidades amazônicas envolvidas.

No estudo realizado por Paula (2008) sobre a “*Educação popular em uma brinquedoteca*”, a autora descreveu a análise realizada sobre as influências de um Projeto de Extensão e Pesquisa de implantação de uma brinquedoteca hospitalar, pautados em princípios da Educação Popular. Segundo Paula (2008) nos hospitais que possuem brinquedotecas, as práticas educativas são geralmente realizadas por voluntários e professores hospitalares.

A brinquedoteca é um espaço de promoção das interações entre as crianças e os adolescentes, possibilita momentos de lazer, socialização com parceiros de idades variadas, resgate da auto-estima, da alegria e da vontade de viver. Como atividade terapêutica no hospital, também permite às crianças, aos adolescentes e a seus familiares ou acompanhantes, descobrirem o papel da ludicidade no ambiente hospitalar. (PAULA, 2008, p.3)

Na brinquedoteca as aprendizagens se dão através de diferentes atividades e brincadeiras. A autora relata que o direito ao brincar deveria ser garantido para todas as crianças e que esses espaços deveriam ser dignos, promovendo momentos de interação entre as crianças e adolescentes. A partir da análise feita sobre esse projeto, Paula (2008, p.10) constatou que devido às dificuldades enfrentadas no início para a realização das atividades na brinquedoteca, esses momentos não traziam muito prazer para as crianças. O corredor era o espaço destinado à brinquedoteca, e este espaço era tratado com muito descaso pelo hospital, não era higienizado e poucos cuidados eram tomados com aquele espaço. As condições de atendimento no hospital e a infraestrutura também eram bem precárias. Os participantes do projeto tentaram discutir sobre esses problemas, mas não tiveram sucesso.

Os funcionários pareciam não querer ouvir as nossas solicitações e questionamentos. Começávamos a perceber que a nossa parceria era solitária e nossas ações eram isoladas. Era como se os passos fossem descontraídos. A tentativa de transformar o ambiente mais acolhedor existia para os integrantes do projeto, mas a frieza do hospital parecia já estar naturalizada para os funcionários. (PAULA, 2008, p.11).

Segundo a autora, este projeto oportuniza um momento de diversão e brincadeiras às crianças, procurando levar alegria para diminuir as condições sofridas por elas. O que também tem sido possível observar é que, a experiência da brinquedoteca é dialética. Ao mesmo

tempo, em que nos apresenta um ambiente hospitalar, muitas vezes, desumanizador, também nos humaniza. (PAULA, 2008, p.14).

No trabalho intitulado “*Educação Popular na Pedagogia Hospitalar Práticas e Saberes em Construção*”, Paula (2015) fez uma análise dos trabalhos apresentados nas Reuniões ANPEd no Grupo de Educação Popular, visando verificar a presença da Educação Popular na Pedagogia Hospitalar e analisar as concepções educacionais destes trabalhos. Segundo ela, a Educação Popular em Saúde é reconhecida e legitimada há muitos anos, mas para a maioria dos profissionais da educação e da saúde ainda a Educação Popular na Pedagogia hospitalar é uma área desconhecida, mas que está em construção. Desde 1950 esse trabalho é pouco reconhecido quanto aos direitos ao atendimento educacional para os alunos e em relação aos professores. Nas palavras dela, “Nas políticas públicas também são necessários investimentos e o reconhecimento do direito e da garantia da educação para crianças, adolescentes, jovens e adultos enfermos. Esta área ainda é invisível para os órgãos públicos e para a sociedade de forma geral”. (PAULA, 2015, p.14).

Em conclusão as análises, a autora relata que essas discussões a respeito do tema estão limitadas às disciplinas isoladas, a projetos de extensão, a grupos de estudo, trabalhos de conclusão de curso e a docentes que se preocupam com essa área de pesquisa. E que o fato da autora ter achado apenas dois trabalhos num período de 14 anos demonstra que existe uma lacuna nessa área e que precisa ser discutida em relação às concepções de educação que estão sendo utilizadas nestes contextos.

A autora considera que:

A Pedagogia Hospitalar é um campo no qual existem múltiplas possibilidades de trabalho com a Educação Popular na sua potência, desde a humanização nas relações pessoais no atendimento aos enfermos, nos encontros das salas de aula, nas brincadeiras nas brinquedotecas, no diálogo, na escuta, na afetividade, na valorização das culturas locais, no respeito à diversidade religiosa, no acolhimento, na discussão sobre o protagonismo e a construção da autonomia dos educandos. Fundamentalmente, esses espaços são locais de resistência e liberdade das situações opressoras que os enfermos vivenciam. Esses ambientes deveriam ser aproveitados e investigados de forma plena por educadores, educandos e pesquisadores na construção de práticas e saberes engajados. (PAULA, 2015, p.14).

A mesma autora reaparece noutra produção, agora em co autoria no trabalho “*Educação popular em saúde em um hemocentro: da sala de espera “bancária” para a sala de espera*” (PAULA; SILVA; SANTOS, 2017), cujo objetivo foi analisar as contribuições do Projeto de Extensão e Pesquisa realizado com pessoas em tratamento de saúde em um Hemocentro no interior do Brasil.

Para justificar o título do trabalho foram utilizadas as perspectivas freiriana sobre liberdade. No trabalho cita-se a liberdade como um dos conceitos principais da Educação

Popular. A “liberdade” foi muito abordada no texto, que considera ser preciso refletir sobre a liberdade limitada a algumas pessoas por suas patologias. Os autores destacam a dificuldade que muitas crianças e adolescentes têm na aceitação do tratamento, pois em muitos casos os procedimentos são invasivos, sendo que se elas não forem tratadas com respeito essas doenças podem prender suas mentes.

Sendo assim, a aceitação do tratamento e o ajuste das medicações é uma forma de liberdade, pois, se por um lado as pessoas irão depender dos medicamentos por toda vida, a ausência dos medicamentos e do acompanhamento da saúde implicará em restrições físicas, motoras, até mesmo sociais e também, o agravamento das doenças. (PAULA; SILVA; SANTOS, 2017, p. 2).

Concluíram que através da ludicidade é possível contribuir para melhorar as interações entre as pessoas. O projeto demonstra que a alegria de viver é conquistada com lutas, embates e também, com encontros lúdicos e criativos. (PAULA; SILVA; SANTOS, 2017, p. 14).

No eixo *Educação Popular* três trabalhos foram elaborados via estudo de caso, onde foram observados fenômenos específicos em um contexto real. Seus relatos são baseados apenas em observações. Em comum, as autoras destacam a presença da Educação Popular como sendo fundamental na realização dos projetos e das práticas educativas, a diversidade cultural contida nesses espaços é sempre respeitada, assim como suas condições físicas e o tempo de cada indivíduo.

Os trabalhos analisados dentro desse eixo também abordaram sobre as práticas educativas/recreativas de brinquedotecas, apontaram através dos projetos analisados a importância de se ter um espaço apropriado para a realização do atendimento pedagógico, e as dificuldades, como falta de materiais e o descaso com esses espaços.

É muito importante ter espaços apropriados como o da brinquedoteca hospitalar para as crianças e os adolescentes em tratamento de saúde, pois esses espaços podem contribuir no processo de recuperação, pois estimulam o desenvolvimento e a interação entre as crianças.

Neste sentido, Assis (2009, p.28) diz que “Tanto a classe hospitalar como a brinquedoteca preocupam -se com o atendimento mais humano a pessoa hospitalizada e a seus familiares, fortalecendo interações pessoais e minimizando os impactos causados pelo contexto da enfermidade”.

Para Fonseca (2008, p. 72) o brincar possibilita à criança desenvolver novas competências e aprender sobre si mesma e sobre o mundo.

A análise apresentada por Paula (2015) só confirma serem poucas as pesquisas relacionadas a esse eixo, deixando lacuna a respeito desta temática.

3.2 EIXO 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO HOSPITALAR

Sobre o eixo *Formação de Professores* foram encontrados dois textos que faziam parte dos GTs de Formação de Professores. A metodologia usada pelos autores foi o estudo de caso.

O campo de atuação da pedagogia é bem amplo, por isso, é necessário preparar esses profissionais para poderem atuar em diferentes contextos que não sejam apenas os escolares, necessitam assim, de um sólido conhecimento.

Segundo Loss (2014, p. 100), a pedagogia hospitalar é um campo que precisa ser ocupado pelos pedagogos e um desafio aos cursos de formação do pedagogo, pois não é uma disciplina obrigatória do currículo da Pedagogia. Neste sentido, o trabalho “*Formação de professores no contexto da escolarização hospitalar: princípios e construtos*” (SOUSA, 2019), teve como objetivo identificar e analisar construtos que subsidiem a docência no contexto hospitalar. Foram abordados em seu texto a formação dos professores para atuarem no contexto hospitalar.

Sousa (2019), destaca que o estudante às vezes se vê obrigado a se afastar da escola por motivos de doenças e nesses casos a atuação do professor é fundamental, a escolarização inserida no contexto do hospital, amplia as possibilidades de aprendizagem do escolar para que o mesmo prossiga no seu processo de formação. Sua atuação está vinculada à formação de professores, e desta forma é preciso contribuir para uma formação específica ou que considere as especificidades para atuar nessa área.

Conforme a autora:

Essa contribuição do professor participante coloca em evidência mais um construto pertinente à formação do professor, ou seja, o desenvolvimento profissional do docente que atua no contexto da escolarização hospitalar. A realização de uma formação contínua que ultrapasse uma visão reducionista em busca de receitas, leva a defender uma formação que envolva a discussão da concepção epistemológica que caracteriza a ação docente. (SOUSA, 2019, p.5).

A autora traz em seu texto relatos das professoras a respeito dos conteúdos curriculares desenvolvidos na escolarização hospitalar. Segundo os relatos, o trabalho pedagógico segue as diretrizes curriculares da rede estadual e municipal de ensino do estado do Paraná, e obedecem às prerrogativas determinadas pelo Projeto Político Pedagógico, elaborado pela equipe que coordena o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar-SAREH. Sobre isso há relatos bem interessantes apresentados no trabalho de Sousa (2019, p.5).

Como resultados de sua pesquisa, constatou que o profissional que atua nessa área pode transformar sua docência em busca de visão mais humana, respeitando o tempo de cada

um sobre a aprendizagem dos alunos no hospital. E propõe o que pode contribuir para a formação continuada na área da escolarização hospitalar e escolar: elaboração de propostas de formação continuada que contribua no desenvolvimento da formação profissional; compreensão dos construtos como definidores da qualidade da formação do professor (SOUSA, 2019, p.7).

No contexto estudado por Rabelo (2007), no trabalho “*Os espaços não escolares e os desafios da docência em ambiente hospitalar para o/a pedagogo/a em formação*” investigou-se os desafios da docência em ambiente hospitalar para o/a pedagogo/a em formação. Nele a autora comenta sobre o reconhecimento dos desafios enfrentados pelos profissionais que atuam nessa área, sendo um deles o de fazer com que o paciente enfrente suas dores e se reconecte com a escola. Tal desafio requer da aluna/professora, conforme a pesquisa, um enxergar para si para compreender o outro nas suas limitações, para só então, exercer o ato de ensinar (RABELO, 2007).

Diante disso, muitas vezes as metodologias e os conteúdos são deixados de lado, pois quando se pensa em ensino fora da escola é necessário respeitar suas diferenças culturais e as condições de vida daqueles que estão inseridos no processo educativo. Assim:

Parece que o conteúdo e as metodologias a serem desenvolvidas na ação docente ficam em segundo plano em detrimento daquele cujo objetivo de ensinar se propõe, pois não se pode separar o/a aluno/a do contexto em que está inserido e pelo qual é regulado, porque quando se pensa no ensino fora da escola, se leva em conta, não apenas os aspectos teórico-metodológicos do ensino e da aprendizagem, mas necessário se faz respeitar as diferenças culturais e as condições de vida dos sujeitos que estão inseridos no processo educativo. (RABELO, 2007, p.18).

Também foi observado pela autora, a necessidade de os cursos de formação possibilitarem o desenvolvimento profissional para atuação nesse contexto. Nas palavras dela,

Conclui-se que a formação do pedagogo para o mundo atual deve suscitar interfaces entre formação inicial e campo de trabalho, cujas relações provocam uma nova configuração curricular para assegurar aqueles que estão “excluídos” do sistema formal de ensino, o direito à educação, este deve ser um compromisso dos Cursos de Pedagogia. (RABELO, 2007, p.13).

Nos trabalhos analisados sobre esse eixo, os autores mencionam sobre a importância da formação e preparação dos profissionais que irão atuar em áreas não escolares, como nos casos de hospitais. São grandes as dificuldades encontradas pelo/a pedagogo/a que deseja atuar nessa área, tanto por sua formação, já que a maioria dos cursos de pedagogia não contempla a disciplina da Classe hospitalar por não ser obrigatória, quanto para sua permanência, pois nem sempre são disponibilizados recursos que possam contribuir com o seu trabalho. Além também das dificuldades apresentadas pela criança e adolescente a respeito de sua condição de saúde. É preciso criar possibilidades de formação de professores para

atuarem em classe hospitalar, para assim, possibilitar recursos para que os professores enfrentem os desafios e ocuparem esse espaço que já é garantido por lei.

3.3 EIXO 3 - ATENDIMENTO PEDAGÓGICO HOSPITALAR/ DOMICILIAR

O direito à escolarização durante o período que a criança e o adolescente se encontram no tratamento de saúde em ambiente hospitalar ou domiciliar é garantido por lei, e a presença do pedagogo se faz necessária para que esse direito seja garantido. O atendimento pedagógico hospitalar/domiciliar é um método alternativo de educação que promove a interação entre a saúde e a educação, possibilitando a continuidade de escolarização.

Neste sentido, Paula (2006) em “*O ensino fundamental na escola do hospital: espaço da diversidade e cidadania*” trouxe em sua pesquisa a práxis pedagógica da professora do Ensino Fundamental no Hospital Filantrópico na cidade de Salvador com o intuito de contribuir para reflexão de outros trabalhos nesta área.

A autora relata sobre a ação pedagógica da professora, que era construída coletivamente entre professores, alunos e seus familiares. Mesmo não recebendo orientações da Coordenadora Pedagógica e nem acompanhamento, seu trabalho apresentava aspectos significativos de socialização das crianças no hospital e atendia inicialmente os interesses delas. Havia dificuldades em propor atividades que atendessem às diferentes idades e interesses das crianças e suas atividades eram centradas na alfabetização (PAULA, 2006). Observou-se que a professora não tinha clareza dos referenciais teóricos para utilizar na fundamentação do seu trabalho, e que sua formação profissional era deficitária (embora tivesse especialização em psicopedagogia) (PAULA, 2006).

Paula (2006), também abordou em sua pesquisa, sobre o funcionamento do atendimento pedagógico nos hospitais. Segundo a revisão literária trazida por ela, a maioria das escolas nos hospitais funciona em período integral e atende crianças de zero a dezesseis anos, de cidades, patologias e níveis de escolarização bem diversificados (PAULA, 2006). Ela também fala que, ao retornarem para a escola, o trabalho desenvolvido nesse período não é reconhecido pelos professores, demonstrando a necessidade de divulgação destas práticas, para ocorrer um reconhecimento deste trabalho e dos professores.

Para Paula (2006, p.15).

A história da educação nos hospitais brasileiros é uma história que está sendo construída não somente de forma romântica, mas com muitos percalços e desafios.

Ela precisa ser conhecida para que possa ser compreendida como uma organização emergente na sociedade atual que está sendo implantada para contemplar os direitos das crianças e adolescentes hospitalizados na sua globalidade, promovendo lhes tanto o direito à vida, como à educação.

No trabalho “*Pedagogia domiciliar e aproximações no campo das políticas públicas de inclusão escolar: Estudo de caso com estudante transplantado*”, Moreira (2015) menciona sobre o atendimento escolar hospitalar e domiciliar oferecido pela Secretaria de Educação de Juiz de Fora. A autora fez uma descrição sobre o estudante analisado, comenta sobre a idade, o aspecto físico, as condições financeiras e sobre as condições de enfermidade. De acordo com ela, a mãe da criança buscou por meio da Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana o direito de ter um acompanhamento pedagógico domiciliar. E que devido à falta de profissionais, e por ser o primeiro caso na cidade, sua solicitação demorou alguns meses para ser atendida. Antes de iniciar as atividades foram contactadas a escola da criança para obterem informações a seu respeito.

Sobre o planejamento das atividades para as aulas em domicílio, os aspectos físicos e emocionais foram analisados para a preparação do planejamento anual, os conteúdos eram conforme o ano/série. Os registros feitos eram enviados para a Secretaria de educação e também para a escola na qual o estudante estava matriculado. Moreira (2015, p.7) destaca que “na organização do trabalho realizado, relatórios com o andamento de todo o processo de aprendizagem do estudante e encaminhamentos necessários foram assinados também pelos responsáveis do Setor da Divisão de Ensino Especial de 2011 e anos subsequentes”.

Em conclusão a autora afirma que:

Desse modo, conquanto sejam reconhecidos alguns avanços legais, ainda se faz importante a garantia do direito ao Atendimento Pedagógico Domiciliar sem descaracterizar as particularidades de cada situação vivida, ou provocar quaisquer negligências e/ou constrangimentos a todos que necessitem deste serviço. A própria lacuna teórica sobre a temática é um dado importante a ser analisado. Avançar na realização de pesquisas e discussões em amplos fóruns de debates educacionais pode contribuir na incorporação desta política pública aos/nos diferentes municípios brasileiros. (MOREIRA, 2015, p.16).

No estudo sobre “*Prática pedagógica em ambiente hospitalar: experiências do viver em um centro de oncologia infanto-juvenil*” Ribeiro e Freixo (2019) observaram a prática pedagógica no Centro de Oncologia realizada a crianças, em idade escolar, equivalente aos anos iniciais do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino. Consoante a pesquisa, a proposta da Pedagogia Hospitalar possibilita às crianças enfermas e hospitalizadas a continuar aprendendo e se desenvolvendo, e traz a elas um pouco das atividades que faziam parte de seu cotidiano.

Segundo as autoras, essa prática pedagógica hospitalar pode ser desenvolvida através de atendimento em classe hospitalar, brinquedoteca e leito. No local em que foi realizado o estudo, o atendimento pedagógico realizava-se no leito e na brinquedoteca. O atendimento pedagógico ocorria sob duas vertentes, a lúdica, na compreensão de humanização, e da escolarização, focada para o acompanhamento das atividades da escola regular. As atividades eram realizadas com a ajuda da família e o atendimento era feito individual. Era solicitado à escola informações sobre os conteúdos trabalhados (RIBEIRO; FREIXO, 2019).

Os autores nos trazem um relato sobre suas observações onde constatam a efetividade desse trabalho:

No decorrer da observação, percebemos constantemente a efetividade do trabalho pedagógico junto à equipe multidisciplinar. Evidenciamos, nesse momento, a experiência vivenciada pela pedagoga junto a uma criança, diagnosticada com leucemia linfocítica aguda (LLA). Observamos que ao longo do tratamento paliativo, o seu estado doentio se agravou: ela perdeu a mobilidade das pernas, permanecia internada por um longo período e não conseguia entender a situação vivida. Então, a criança iniciou um processo de recusa ao atendimento oferecido pelos diversos profissionais de saúde. Por solicitação da equipe de saúde, a coordenadora do setor de oncologia recorreu aos serviços de Pedagogia. A partir da prática pedagógica de contação de histórias, a pedagoga acolheu e escutou a criança, ajudando-a a expressar seus medos, tristezas e inquietações. Assim, após choros, risos, conversas e aprendizagens, a criança conversou com a equipe e os procedimentos foram retomados. (RIBEIRO; FREIXO, 2019, p.4).

Para os autores, a inserção da proposta pedagógica hospitalar é um desafio para a Educação e para o profissional de educação, em assumir-se como parte desse processo de atendimento hospitalar, devido à abertura desse espaço pouco conhecido ainda pela sociedade.

Noutro estudo, agora de Ribeiro (2021) “*O atendimento pedagógico hospitalar e o tratamento da doença: enfoque nas narrativas de crianças hospitalizadas*”, foi abordado o atendimento pedagógico no âmbito hospitalar analisando as percepções das crianças hospitalizadas em tratamento do câncer em um hospital em Feira de Santana-BA sobre esse atendimento. Em seu texto trouxe trechos dos relatos feitos pelas crianças, esses relatos representavam o que elas sentiram após a descoberta do diagnóstico, como mudou sua vida sobre as coisas que faziam e tiveram que deixar de fazer. Menciona que o atendimento pedagógico constituiu uma experiência marcante na vida delas. Elas relatam gostar quando estão com a pedagoga na brinquedoteca por estarem fazendo coisas incríveis. Outros dizem que adoram quando contam histórias e falam que nesses momentos não se sentem tão sozinhos. Para elas, o atendimento deveria ocorrer diariamente, como na escola: encontram-se com a professora e com seus pares, realizam atividades, sorriem, conversam, brincam, ouvem histórias e continuam aprendendo (RIBEIRO, 2021, p. 4). O autor afirma que o atendimento pedagógico hospitalar é uma modalidade de Educação Especial que atende às necessidades

educacionais dos estudantes, que estão hospitalizados ou em tratamento de saúde. Neste sentido, o pedagogo hospitalar possibilita experiências de aprendizagens e contribui com o processo de recuperação (RIBEIRO, 2021). Para ele,

Em torno do diagnóstico e do tratamento, as crianças percebem uma ruptura com o cotidiano vivenciado que causam atrasos na escolarização. O atendimento pedagógico ajuda a criança a esquecer, ao menos por um momento, a vivência dolorosa enfrentada, pelo fato de tirá-las do isolamento e resgatar as sensações próprias da infância: fazê-las sorrir, sentir alegria, aprender e viver. (RIBEIRO, 2021, p. 5).

Nos trabalhos analisados sobre esse eixo, os autores destacaram a importância do atendimento pedagógico hospitalar/domiciliar, e que ele traz às crianças e adolescentes que se encontram fora da escola um resgate a parte de suas rotinas cotidianas e possibilita o seu retorno aos estudos. Esses momentos são marcantes na vida delas, e que apesar das dificuldades esse momento o fazem esquecer por algum tempo as suas dores, trazendo mais alegria e disposição para ajudar em sua recuperação.

As análises dos trabalhos contribuíram para entender o papel do/a pedagogo/a no ambiente hospitalar e suas contribuições, fundamentais para o processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes que necessitam deste atendimento, pois sua presença nesse espaço assegura a garantia do direito à educação, promovendo sua reinserção em sua escola de origem. O atendimento escolar hospitalar visa atender as necessidades de cada criança ou adolescente através de um currículo flexível e adaptado, oportunizando, assim, condições de aprendizagem, devendo ser ofertado em classes hospitalares. Porém, como vimos através dos relatos dos trabalhos, alguns hospitais não disponibilizam um espaço para esse atendimento, e nem sempre o atendimento escolar hospitalar é ofertado, muitas vezes pela falta de informação das pessoas que necessitam e pela falta de profissionais para atuarem nessa área. Geralmente o atendimento nesse ambiente é efetuado por voluntários e grupos de pesquisas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho realizou um levantamento dos trabalhos acadêmicos apresentados nas Reuniões Nacionais da ANPEd, no período de 2000 a 2021, identificando e descrevendo as principais abordagens, tendo como objetivo geral compreender o que se tem produzido de conhecimento sobre o atendimento escolar às crianças e adolescentes em tratamento de saúde.

O atendimento escolar em ambiente hospitalar ou domiciliar é uma modalidade de ensino que ainda não é muito conhecida por profissionais da educação, apesar de sua importância, pois possibilita a continuidade dos estudos de crianças e adolescentes impossibilitados de frequentar a escola. Desta forma, a atuação do pedagogo nesses ambientes se faz necessária para acompanhá-los durante o período de ausência escolar, estimulando o seu processo de aprendizagem, ajudando a enfrentar esse período pelo qual está atravessando, proporcionando momentos de interação com o mundo fora do hospital.

Entretanto, as pessoas que necessitam desse tipo de atendimento possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre esse direito, e mesmo quando conhecem têm muita dificuldade em conseguir, pois nem todos os hospitais oferecem as condições para tal.

Por este ser um tema amplo e complexo, uma das formas de entendermos seria estudá-las em seu contexto onde ocorre esse tipo de atendimento. Dentre os trabalhos analisados, nove trouxeram em sua temática as observações feitas partindo de um contexto real.

Dando a importância ao que foi pesquisado, identificamos as principais abordagens dentro dessa temática, sendo elas: *Educação Popular*, como sendo fundamental na realização dos projetos e das práticas educativas; *Formação de professores* no contexto hospitalar, destacando-se sobre a importância da formação e preparação dos profissionais que irão atuar em áreas não escolares, e as dificuldades encontradas para quem deseja atuar nessa área, pois a maioria dos cursos de Pedagogia não contempla a disciplina da Classe Hospitalar por não ser obrigatória. Ressaltando que são poucos os profissionais qualificados que atuam nessa área, sendo preciso possibilitar uma formação mais ampla capaz de capacitá-los para atuarem em Classes hospitalares/domiciliares. E o *Atendimento pedagógico hospitalar/domiciliar* onde pudemos analisar que apesar das dificuldades encontradas para a realização desse atendimento, com relação a falta de espaços disponibilizado e falta de materiais, ele é muito importante, pois contribui para a continuidade dos estudos durante o período em que a criança

ou o adolescente se encontra em tratamento de saúde de longa duração, além de auxiliar no seu processo de cura e bem-estar, promovendo a humanização e cidadania.

As reflexões apontadas neste trabalho contribuíram para o entendimento de como esse tipo de atendimento vem sendo realizado em diversas regiões através das observações feitas por projetos realizados em hospitais e comunidades. Permitindo-nos considerar que apesar do atendimento pedagógico escolar hospitalar/domiciliar ser reconhecido por lei esse direito muitas vezes é negado, e quando oferecido, muitas vezes são precários, não disponibilizados de espaços e nem de materiais adequados, sendo tratado com muito descaso pelo hospital. Em síntese, ficou evidente a necessidade de se ter e de criar espaços apropriados e suportes adequados para atendê-los de maneira mais qualitativa.

As dificuldades encontradas na realização deste trabalho, foram as poucas publicações a respeito dessa temática, conhecimentos novos, atualizados e estudos sobre processo de reinserção escolar. Assim, evidenciamos a necessidade de mais investigações voltadas ao atendimento educacional hospitalar/domiciliar em busca de melhores contribuições para a consolidação e a qualidade desse tipo de atendimento.

Esta análise contribuiu para que a pesquisadora compreendesse a importância do atendimento escolar hospitalar, além da importância da interação da equipe da saúde com a da educação e repensar esta forma de atendimento em contexto diferenciado e suas particularidades. Porém, apenas as leituras destes trabalhos não são suficientes, sendo preciso adquirir mais conhecimento para poder atuar nessa área, e assim, oferecer uma educação significativa. É importante evidenciar também a necessidade de pesquisas novas e atualizadas referente às questões sobre a quantidade de hospitais que oferecem esse atendimento.

O presente trabalho teve em vista contribuir com os estudos sobre o atendimento escolar hospitalar, abrindo caminhos para que novas pesquisas sejam realizadas. Pois, apesar deste tipo de atendimento não ser recente, ele ainda é desconhecido por muitos profissionais da educação, sendo fundamental que as pesquisas sobre essa temática continuem para poderem continuar contribuindo para o conhecimento e a efetivação do direito à educação.

Embora esse tema não tenha tido muito espaço nos debates sobre educação durante o curso, eu pude por meio da pesquisa debater esse tema.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Neusa. **Histórico da Pedagogia Hospitalar**. 2011. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/historico-da-pedagogia-hospitalar/74994/> Acesso em: 26 jun. 2022;
- ASSIS, Walkiria de. **Classe hospitalar: um olhar pedagógico singular**. São Paulo: Ed. Phorte, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2021.
- BORNSTEIN, Vera Joana (Org.). **Formação em educação popular para trabalhadores da saúde**. Organização de Vera Joana Bornstein. Rio de Janeiro: EPSJV, 2017.
- BRASIL. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC; SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>
- BRASIL. **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: L13716. Acesso em: 08 mar. 2022.
- BRASIL; CONANDA/MJ. **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995**. Brasília: MJ, 1995. Disponível em: https://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf
- BRASIL. Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução n.41 de outubro de 1995**. Diário Oficial da União, Brasília, 17 out. 1995. Disponível em: <<http://www.mp.rs.gov.br> > Acesso em: 09 /maio/ 2021.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>
- BRASIL. **Lei Nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Publicado em DOU em: 25/09/2018, Edição: 185, Seção: 1, Página: 2. Brasília: Governo Federal, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/42157682/do1-2018-09-25-lei-n-13-716-de-24-de-setembro-de-2018-42157343
- CECCIM, R. B. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. **Pátio Revista Pedagógica**, v. 3, n. 10, p. 41-44, 1999.

COSTA, J. M.; ROLIM, C. L. A. Classe hospitalar: atendimento educacional à criança em tratamento de saúde. *Educação Formação*, v. 5, n. 3, 27 jul. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2098>. Acesso em: 26 /nov/2022.

ESTEVES, C.R. **Pedagogia Hospitalar: Um breve Histórico**. 2008. Disponível em <https://docplayer.com.br/1882530-Pedagogia-hospitalar-um-breve-historico.html>. Acesso em 07 de outubro de 2022.

FIGUEIREDO, Karine; VALENTE, Tânia. Classe Hospitalar: compreendendo o atendimento pedagógico em suas particularidades. **Boletim do Museu Integrado de Roraima**. V. 13 (2): 52-60, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/article/download>

FONSECA, E. S. A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. **Educação e Pesquisa**, 1999. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/JyyRPGpGDGtWVKHTd7RBqsb/?format=pdf&lang=p> Acesso em: 27 set.2022.

FONSECA, E. S. da. Implantação e implementação de espaço escolar para crianças hospitalizadas. **Rev. bras. educ. espec.** 2002, vol.08, n.02, pp.205-222. ISSN 1413-6538.

FONSECA, E. S. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2ºed. São Paulo: Ed. SãoPaulo, 2008.

FONSECA, E. S. da. Classe hospitalar e atendimento escolar domiciliar: direito de crianças e adolescentes doentes. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducapoliticas/article/view/31308>. Acesso em: 18 nov. 2022.

LOSS, Adriana Salete. **Para onde vai a pedagogia?** Os desafios da atuação profissional na Pedagogia Hospitalar. 2 ed. Curitiba: Appriis, 2014.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira e MUGIATTI, Margarida M. T. F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando a educação e a saúde**. 7 ed– Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MOREIRA, Sayonara Freitas de Carvalho. Pedagogia domiciliar e aproximações no campo das políticas públicas de inclusão escolar: estudo de caso com estudante transplantado. [s.l: s.n.]. Trabalho completo apresentado na **37ª Reunião Nacional da ANPEd** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC: Florianópolis. Disponível em: <<https://anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt15-3677.pdf>>.

MUTTI, Maria do Carmo da Silva. **Pedagogia Hospitalar e Formação Docente: a arte de ensinar, amar e se encantar**. 1. ed. Jundiaí-São Paulo: Paco Editorial, 2016.

NESPOLI, Grasielle. A educação popular é importante porque reconhece as condições de vida, atua a partir da realidade, promove e organiza redes de apoio social que, neste momento, são fundamentais. Entrevista **EPSJV/Fiocruz**, 01/06/2020. 2020. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/a-educacao-popular-e-importante-porque-reconhece-condicoes-de-vida-atua-a-partir>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. A cultura amazônica em práticas pedagógicas de educadores populares. 2007. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/biblioteca/item/cultura-amazonica-em-praticas-pedagogicas-de-educadores-populares>>.

OLIVEIRA, Tyara Carvalho De. **História da classe/escola hospitalar: no brasil e no mundo**. Anais IV CEDUCE... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/11221>>. Acesso em: 26 jan. 2022.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. O ensino fundamental na escola do hospital: da diversidade e cidadania. Disponível em: <<https://anped.org.br/sites/default/files/gt13-1869-int.pdf>>.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. Educação popular em uma brinquedoteca hospitalar: humanizando relações e construindo cidadania. Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/gt06-4201--int.pdf>>.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. SILVA; Lucas Tagliari da. SANTOS; Marcos Antônio dos. Educação popular em saúde em um hemocentro: da sala de espera “bancária” para a sala de espera libertária. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT06_120.pdf>.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. Educação Popular Na Pedagogia Hospitalar: Práticas E Saberes Em Construção. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt06-4051.pdf>>.

RABELO, Francly Sousa. Os espaços não escolares e os desafios da docência em ambiente hospitalar para o/a pedagogo/a em formação. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT08_134.pdf>.

RIBEIRO, Osdi Barbosa dos Santos; FREIXO, Alessandra A. . Prática pedagógica em ambiente hospitalar. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_23_3.

RIBEIRO, Osdi Barbosa dos Santos. O atendimento pedagógico hospitalar eo tratamento da doença: enfoque nas narrativas de crianças Hospitalizadas. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_18_22.

SILVA, Juliana Lima da; SCHWAMBACH, Ailim. Pedagogia Hospitalar: a humanização da educação em ambientes de saúde. Revista Acadêmica Licenciaturas, Ivoti, v. 7 • n. 1, p. 56-71, janeiro/junho, 2019.

SOUSA, Francisca Maria de. A formação de professores no contexto da escolarização hospitalar: princípios e construtos. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/5096-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf>.

ZOMBINI, Edson. **Classe Hospitalar: uma estratégia para a promoção da saúde da criança**. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo. 2011.